

AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO E ACELERAÇÃO ESCOLAR | PAAE

Municípios de Ganda e Cubal





Copyright © ADRA - Acção para o Desenvolvimento Rural e Ambiente
Praceta Farinha Leitão, 27-1º Dtº - C.P. 3788 Luanda/Angol

AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO E ACELERAÇÃO ESCOLAR - PAEE - NOS MUNICÍPIOS DA GANDA E CUBAL

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada num sistema de recuperação ou transmitida, de qualquer forma ou por meio eletrónico, mecânico, fotocópia, gravação ou outra, sem permissão prévia.

Impresso em Angola

Edição e produção: ADRA - Acção para o Desenvolvimento Rural e Ambiente

Depósito Legal: 9471/2020

Design: José Meio Dia

Consultora contratada: JMJ

Para obter uma lista dos erros e omissões encontrados após a impressão, visite o nosso website em www.adra-angola.org





AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO E ACELERAÇÃO ESCOLAR - PAAE - NOS MUNICÍPIOS DA GANDA E CUBAL

Fevereiro, 2019

NOTA PRÉVIA

«Esta publicação contou com o apoio financeiro da Ajuda das Igrejas da Noruega em Angola (NCA), no âmbito do Projecto Oil for Development (Petróleo para o Bem Comum), uma iniciativa da Agência Norueguesa de Cooperação para o Desenvolvimento, que visa contribuir para o bem-estar económico e social dos países produtores do petróleo, através da gestão responsável e transparente dos recursos provenientes desta fonte de receita¹.

Contudo, o conteúdo do presente relatório é da exclusiva responsabilidade da Acção para o Desenvolvimento Rural e Ambiente (ADRA) e não reflecte necessariamente a posição da NCA.

¹ <https://norad.no/en/front/search/?q=Oil+for+Development>. 14 de Abril, 2020, às 12:10.

ÍNDICE

NOTAS E AGRADECIMENTOS.....	07
SUMÁRIO EXECUTIVO.....	08
CONTEXTUALIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO.....	12
1.1. Situação de Alfabetização em Angola.....	12
1.2. Metas Internacionais em Alfabetização: Dakar (2000) e as Metas de Desenvolvimento Sustentável (até 2030).....	13
1.3. Boas Práticas Internacionais.....	14
1.4. Programa de Alfabetização e Aceleração Escolar em Angola: PAAE.....	15
2. OBJECTIVOS e METODOLOGIA DA AVALIAÇÃO.....	17
2.1. Objectivos da Avaliação.....	17
2.2. Métodos aplicados para a Recolha e Análise dos Dados.....	18
2.3. Limitações da Avaliação.....	19
3. RESULTADOS DA AVALIAÇÃO.....	19
3.1. Caracterizar o acesso à alfabetização das crianças, jovens e adultos no sistema educativo a nível dos municípios de Cubal e Ganda.....	19
3.2. Identificar as iniciativas do governo e da sociedade civil no que concerne à criação de condições para o acesso a alfabetização de crianças, jovens e adultos dos municípios de Cubal e Ganda.....	27
3.3. Compreender em que medida o programa contribuiu para a extensão do exercício de cidadania das comunidades.....	34
CONCLUSÕES.....	40
RECOMENDAÇÕES.....	43
Anexos.....	45
Anexo 1: Lista de Pessoas Entrevistadas no Âmbito da Avaliação do PAAE em Cubal e Ganda.....	45
NOTAS FINAIS.....	46

Quadros

Quadro 1:	Perfil dos Respondentes aos Questionários na Classe de Aceleração.....	17
Quadro 2:	Perfil dos Respondentes aos Questionários na Alfabetização.....	18
Quadro 3:	Oferta da Classe de Aceleração por Comuna.....	21
Quadro 4:	Parceiros no PAAE nas Comunas de Cubal e Ganda.....	22
Quadro 5:	Alunos matriculados na Classe de Aceleração na Ganda e Cubal por Mod 2018.....	23
Quadro 6:	Estimativa do número da População que não sabe ler e escrever na zona rural.....	24
Quadro 7:	Estimativa da percentagem da população 15 ou anos em Benguela que não sabe Ler e escrever por faixa etária e género na zona rural.....	24
Quadro 8:	Acesso à Alfabetização no Município da Ganda por faixa etária.....	25
Quadro 9:	Acesso à Alfabetização no Município do Cubal por faixa etária.....	25
Quadro 10:	Ambiente de Aprendizagem por Município.....	33

Lista de Gráficos

Gráfico 1:	Saber ler jornal.....	35
Gráfico 2:	Sabe ler cartas a mão.....	35
Gráfico 3:	Se precisar escrever mensagem consegue.....	35
Gráfico 4:	Leu algum cartaz nos últimos meses.....	36
Gráfico 5:	Leu legenda de filmes.....	36
Gráfico 6:	Preencheu alguma ficha nos últimos meses.....	36

LISTA DE ACRÓNIMOS

ADRA	Acção para o Desenvolvimento Rural e Ambiente
ADPP	Ajuda de Desenvolvimento de Povo para Povo
AID	Action Aid International
BI	Bilhete de Identidade
CACS	Conselho de Auscultação e Concertação Social
DME	Direção Municipal de Educação
DNEA	Direção Nacional de Educação de Adultos
GPE	Gabinete Provincial de Educação
INIDE	Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento da Educação
INE	Instituto Nacional de Estatística
ISCED	Instituto Superior de Ciências de Educação
JMPLA	Juventude do Movimento Popular de Libertação Nacional
LAMP	Programa de Avaliação Monitoria de Alfabetização
MINAGRI	Ministério da Agricultura
MINSA	Ministério da Saúde
OGE	Orçamento Geral do Estado
OMA	Organização da Mulher Angolana
PAAE	Programa de Alfabetização e Aceleração Escolar
PDN	Plano de Desenvolvimento Nacional
PUNIV	Pré-Universitário
RN	Registo de Nascimento
SMS	Short Message Service
UNIA	Universidade Independente de Angola
UNESCO	United Nation Education Science and Culture Organization

NOTAS E AGRADECIMENTOS

O acesso à alfabetização, enquanto processo de aprendizagem ao longo de toda a vida, proporciona ao cidadão oportunidades de usufruir outros direitos que lhe são conferidos pela Constituição da República de Angola, como, por exemplo, o direito de participar na vida pública¹. Contudo, apesar dos vários esforços do Executivo e dos seus parceiros sociais, muitos cidadãos não têm acesso à alfabetização, uma vez que “um em cada quatro cidadãos angolanos não sabe ler nem escrever”².

Como Organização de intervenção social com vocação para o desenvolvimento das comunidades e defesa dos direitos humanos em Angola, decidiu-se realizar uma avaliação independente à implementação do Programa de Alfabetização e Aceleração Escolar (PAAE) nos municípios do Cubal e da Ganda, onde a ADRA implementa projectos, incluindo os de apoio à alfabetização. O estudo visou obter informações que possam ajudar a Organização contribuir na execução de iniciativas relacionadas com o combate ao analfabetismo em Angola, particularmente no meio rural.

Para tal, e após um concurso público, a ADRA seleccionou a empresa JMJ, que em 2011 realizou a avaliação intermédia da Estratégia de Alfabetização e Recuperação do Atraso Escolar no âmbito do Projecto de Fortalecimento da Direcção Nacional do Ensino Geral, a pedido do Ministério da Educação. Então, para a equipa de selecção de propostas técnicas e financeira criada para o efeito, pareceu-lhe mais sugestivo seleccionar um candidato com experiência em avaliação de políticas públicas de alfabetização em Angola, partindo de pressupostos de que possuía alguma informação que o ajudaria a apresentar o relatório no prazo acertado e com informações e recomendações que concorram para maximizar o acesso qualitativo e quantitativo à alfabetização em Angola.

Além do sumário executivo, o relatório descreve o contexto da alfabetização, os objectivos e a metodologia, apresenta, discute e analisa os resultados nos dois municípios estudados (Cubal e Ganda) e apresenta conclusões e recomendações de trabalho para a ADRA, mas também para outras instituições interessadas ou que trabalham a temática alfabetização quer na perspectiva de intervenção directa nas comunidades, quer na de influenciar políticas públicas de Educação.

Este trabalho não teria sido possível sem o apoio da Ajuda das Igrejas da Noruega em Angola, ao qual apresentamos os nossos agradecimentos, que são extensivos às comunidades estudadas, pela sua prontidão na resposta às entrevistas. Este apreço é igualmente dirigido aos Órgãos central, provincial e municipais do Estado, pela colaboração nas entrevistas cedidas e na disponibilização de estatísticas. De igual modo, apresentamos um especial agradecimento à equipa da JMJ.

António Carlos Cambuta,
Director Geral.

¹ Consultar Artigo 54º.

² <https://correiokianda.info/um-em-cada-quatro-cidadaos-angolanos-nao-sabe-ler-e-nem-escreve>. Consultado no dia 16 de Abril de 2020 às 15:42.

SUMÁRIO EXECUTIVO

O Programa de Alfabetização e Aceleração Escolar (PAAE) foi introduzido em 2007 para aumentar o acesso à alfabetização de adultos e permitir que crianças recuperassem de atrasos escolares. Inicialmente o Programa teve impactos impressionantes e estabeleceu 19.600 alfabetizadores com subsídio do Estado entre 2007 e 2015, ultrapassando as metas do Programa. No mesmo período, a classe de aceleração foi instalada em algumas escolas e os professores recebiam uma formação especial para leccionar os módulos. Porém, a partir de 2015, o valor do subsídio para os alfabetizadores foi reduzido para metade, devido à crise económica, causando uma queda súbita no acesso à alfabetização.

Esta avaliação, solicitado pela ADRA, uma das ONGs que oferece aulas de alfabetização em Benguela, analisa o acesso à alfabetização e aceleração escolar com base nas experiências dos municípios da Ganda e do Cubal. Além de fornecer evidências sobre o acesso ao PAAE, a avaliação considera o contributo do Estado e da sociedade civil para o Programa e identifica os impactos do Programa em questões de cidadania. Conclui que a alfabetização e a classe de aceleração têm impactos positivos económicos e sociais, mas **existe uma vasta necessidade não satisfeita para estes serviços, sobretudo na zona rural. Em Benguela, apenas 36.3% da população com 15 anos ou mais, na zona rural, sabe ler e escrever.¹ Para as mulheres, a percentagem letrada é mais baixa ainda e alarmante: apenas 21.3% das mulheres da zona rural de Benguela, ou seja uma mulher em cada cinco.** Isto tem efeitos negativos sobre o desenvolvimento do sector agrícola e sobre a saúde materno-infantil e prende a população no ciclo de pobreza. Para aumentar o acesso à alfabetização, Angola deve lutar para atingir o nível de financiamento recomendado pela UNESCO, ou seja 3% do Orçamento Geral do Estado para a educação.

Contexto de Alfabetização e Atraso Escolar em Angola

Em Angola, cerca de 4.676.900 pessoas maiores de 15 anos (34% desta população) não sabiam ler e escrever na altura do censo em 2014. A percentagem é ligeiramente mais alta ainda em Benguela, sendo 426.000 mulheres e homens e 36% da população da província. É provável que este número tenha aumentado desde então devido aos cortes em serviços, mas a maior parte desta população precisa de alfabetização. Em relação à necessidade de recuperação do atraso escolar, é difícil estimar uma vez que apenas 19.9% da população com 18 anos ou mais tem o nível primário concluído, a necessidade deve ser extremamente alta. As Metas de Desenvolvimento Sustentável até 2030 incluem um objectivo de garantir que *todos os jovens* e uma substancial proporção de adultos estejam alfabetizados e tenham adquirido o conhecimento básico de matemática. Angola ainda está longe desta meta.

Objectivos e Metodologia da Avaliação

A avaliação tem três objectivos: i) a **caracterização do acesso à alfabetização** das

crianças, jovens e adultos em Benguela e mais especificamente nos municípios de Cubal e Ganda, ii) a **identificação das iniciativas do governo e da sociedade civil** no Programa de Alfabetização e Aceleração Escolar (PAAE), iii) a análise de **como o Programa contribuiu para a extensão do exercício de cidadania** das comunidades.

Os dados foram recolhidos em Julho 2018 e incluíram 24 entrevistas semi-estruturadas, com o sector de educação em Benguela, Cubal e Ganda e também ao nível nacional; 10 grupos focais com alunos e 147 questionários (60 com alunos de alfabetização e 87 com alunos da classe de aceleração). O questionário funcionou como uma autoavaliação do nível de alfabetização, bem como uma análise do efeito de alfabetização na cidadania. A metodologia incluiu a comparação do PAAE com os padrões de boas práticas internacionais do UNESCO para programas de alfabetização.

O Programa de Alfabetização e Aceleração Escolar – PAAE

O PAAE foi introduzido em 2007 com dois elementos fundamentais: i) a **classe de aceleração**, para a recuperação de atraso escolar em crianças até a idade de 14 anos, ii) **ensino primário de adultos** a partir dos 15 anos divididos em três módulos: Módulo 1 de alfabetização que corresponde às classes 1 e 2 do ensino primário; Módulo 2, pós alfabetização equivalente às classes 3 e 4 e Módulo 3 equivalente às classes 5 e 6.

O PAAE foi planificado inicialmente para ter uma alocação financeira de US\$20 milhões por ano, com o recrutamento de 8.000 Alfabetizadores e 1 Alfabetizado por 70 alunos, sendo 560.000 Alfabetizandos. Este valor planificado foi equivalente a US\$35 por alfabetizando por ano, abaixo do padrão do Dakar sendo US\$50 a 100 por ano.

Resultados da Avaliação

Ficou evidenciado que o acesso à alfabetização e ao ensino primário tende a reduzir, tanto na Ganda como no Cubal, o que tem naturalmente um impacto negativo sobre o número de alunos em atraso escolar. Houve uma redução de 59% do número de alfabetizadores com subsídio, entre 2015 e 2016.

Nas classes de Aceleração, a oferta da Classe está muito longe de satisfazer as necessidades, apenas 307 crianças estavam inseridas na Classe de Aceleração no Cubal e 1.202 na Ganda em 2018.

A **percentagem do OGE dedicada à alfabetização era apenas 0.5% do total para educação em 2016/7** aumentando para 1.8% em 2018, ainda muito aquém dos padrões de Dakar. Porém valores muito baixos foram disponibilizados na prática. **Apenas 3 dos 9 meses de subsídio dos alfabetizadores foram pagos em 2018** e mesmo esse, não foi pago a todos os alfabetizadores. Valores ainda mais baixos têm sido disponibilizados para os materiais de alfabetização. Além disso, houve queixas que Programa está a ser executado de forma centralizada ao nível nacional e que os fundos devem ser descentralizados para as províncias.

As aulas de alfabetização são oferecidas pelas Igrejas, Associações, Cooperativas e Partidos Políticos em colaboração com o Estado. Nos anos anteriores, estas organizações

estavam presentes em todas as Comunas, mas em **2018 tiveram de fechar em algumas** Comunas e já não existe a oferta de alfabetização nas zonas mais distantes.

A avaliação chegou ao cálculo de que **apenas 1 pessoa em cada 14 que precisa de alfabetização tem acesso na Ganda e apenas 1:28 no Cubal**. Há necessidade de cerca de mais 1.018 alfabetizadores na Ganda para além dos 45 já em actividade. Há uma forte demanda por parte dos jovens, o que é positivo e de acordo com as Metas de Desenvolvimento Sustentável devia ser satisfeita para todos os jovens de 15 a 24 anos.

A qualidade dos materiais foi considerada boa, mas **há muita falta de materiais** o que faz como que 6 ou 7 alunos tenham que partilhar o mesmo livro. **Os professores foram fortemente reconhecidos pelos alunos pela sua dedicação.**

As estruturas de coordenação, Comissões Municipais, estão quase inoperantes, devido à falta de fundos.

A classe de aceleração é muito importante para os alunos, mas devido à necessidade, não funcionam de forma planificada dos 14 a 17 anos. Há uma grande mistura de idades de 14 até 23 anos num exemplo na avaliação. Porém **há um nível alto de aproveitamento nas Classes de Aceleração**: 65% no Cubal.

Várias infraestruturas são aproveitadas para as aulas: capelas, salas de aula, associações, e muitas não têm as condições necessárias. Mas a falta de salas em condições não foi uma razão principal para a redução do acesso às aulas.

Impacto do PAAE sobre aprendizagem e cidadania

A avaliação concluiu que os grupos (os alunos de aceleração e de alfabetização) tinham conseguido progressos nos aspectos mais importantes no dia-a-dia: ler o jornal, ler cartas escritas a mão, escrever mensagens, ler cartazes e preencher fichas. Na votação em eleições, as pessoas sentiam-se mais confiantes em colocar o "x" na caixa sem ajuda, o que reduz a possibilidade de influências. Algumas pessoas referiram a importância de poder enviar mensagens de SMS aos familiares e outras que agora conseguem participar mais nas actividades da cooperativa. A alfabetização não parece ser um factor importante para ter BI ou Registo de Nascimento: a pobreza e proximidade do serviço é mais importante. Fundamentalmente, os alunos consideraram a alfabetização importante para autoestima e confiança, mudanças positivas em comportamentos, para poder escrever e assinar o nome e para evitar ser enganado.

Conclusões

A avaliação comparou o PAAE com os padrões internacionais da UNESCO e concluiu que:

- i) O Estado pode reforçar a liderança estratégica do PAAE com uma maior ligação à promoção de empregos, auto-emprego e ao sector de agricultura.
- ii) O desenho do PAAE incluiu a coordenação (comissões locais) mas estas não

funcionam. Deve haver maior coordenação com saúde pública e agricultura para incluir estes sectores no currículo de alfabetização.

- iii) O PAAE não estabeleceu padrões de qualidade para medir o programa. Estes seriam muito úteis no contexto da descentralização e dos Planos Municipais de Alfabetização.
- iv) Existe um sistema de acompanhamento dos formadores/professores que funcionava bem quando havia financiamento adequado. Porém, não existe uma carreira para os alfabetizadores/professores, nem equivalência com os professores da escola primária.
- v) Deve haver muito mais engajamento do sector privado (contributos ao financiamento do programa e o engajamento dos trabalhadores para irem às aulas).
- vi) Há necessidade para mais investimento no “ambiente de aprendizagem” ex. bibliotecas e a disponibilização de materiais de leitura.
- vii) Não existe um sistema de avaliação de competências, como o sistema LAMP do UNESCO. Isto é um aspecto a considerar no futuro.
- viii) Angola não atingiu a meta de que 3% do OGE da Educação devem ser dedicados ao PAAE. Pior ainda é que os fundos alocados no OGE não estavam disponíveis para serem executados. Os fundos para alfabetização desde 2015 estão muito distantes do adequado.

Em geral a avaliação concluiu que o acesso a alfabetização, pós alfabetização e a recuperação de atraso escolar atinge uma fração da necessidade. Há boa capacidade através da sociedade civil de expandir o acesso se houvesse financiamento. A falta de infraestruturas não é o maior problema, mas o investimento nos subsídios para os alfabetizadores e materiais pedagógicos são essenciais.

Recomendações

ADRA pode colaborar com a Direcção Nacional de Educação de Adultos nas seguintes áreas:

- i) Engajamento do sector privado, sobretudo empresas petrolíferas.
- ii) Elaboração de padrões de qualidade para o PAAE, baseado nos padrões da UNESCO.
- iii) Adopção de normas internacionais para que o mínimo de 3% do OGE para educação seja dedicado ao PAAE e para aumentar a execução do orçamento.
- iv) Em colaboração com as universidades, estabelecer um sistema de monitoria e avaliação para reforçar o desenvolvimento de políticas baseadas em evidências.

Há também recomendações para a colaboração com INIDE na elaboração de materiais e com os Gabinetes Provinciais de Educação nos sistemas de coordenação.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO

1.1. Situação de Alfabetização em Angola

Na Província de Benguela, de acordo com o censo de 2014, 63.3% da população maior de 15 anos sabe ler e escrever. **Porém, há uma diferença significativa no nível de alfabetização entre a zona urbana, sendo 77.5% comparado com a zona rural onde apenas 36.3% é letrada.**^{viii} Benguela coloca-se abaixo da média nacional para a zona rural que é de 41.1%. As mulheres são muito mais afectadas que os homens: somente 21.3% das mulheres de 15 ou mais anos na zona rural de Benguela são letradas comparado com 67.7% de homens.

Em todas as zonas, os jovens têm maiores probabilidades de serem letrados do que as pessoas idosas. Em Benguela (urbana e rural), 77.7% dos jovens dos 15 a 24 anos, 58.3% dos adultos dos 25 a 64 anos e apenas 23,1% das pessoas com 65 anos ou mais sabem ler e escrever.

No total, cerca de 426.000 mulheres e homens maiores de 15 anos em Benguela não sabiam ler e escrever no censo de 2014, mas apenas 53.000 pessoas (12%) estavam inseridas no programa de alfabetização no mesmo ano. Cerca de 4.676.000 pessoas maiores de 15 anos precisam de alfabetização ao nível nacional com base no censo, mas é provável que este número tenha aumentado desde 2014 devido à redução em alfabetizadores devido à crise económica.

Há três grandes problemas com esta situação. Em primeiro lugar, **tem um impacto no desenvolvimento do sector agrícola, um dos sectores chaves para a diversificação da economia, a promoção de agricultores familiares e para a redução de pobreza, objectivos chaves no Plano de Desenvolvimento Nacional (PDN, 2018-2022).**^{xix} O PDN tem como objectivo aumentar a alfabetização com enfoque sobre as mulheres e sobre a zona rural, mas as metas estão baseadas nas percentagens da população geral (urbana e rural) e não reflectem a gravidade da situação específica na zona rural. Sem um grande reforço de alfabetização na zona rural, os agricultores familiares terão mais dificuldades em absorver novos conhecimentos agrícolas, participar activamente em associações ou cooperativas agrícolas e contrair crédito.

A segunda questão é que existe uma relação directa entre a educação da mãe e a saúde materno-infantil. Pesquisas internacionais demonstram que 1 a 3 anos de escolarização da mãe podem reduzir a mortalidade infantil em 15% porque aumenta a probabilidade da mãe solicitar serviços de saúde nos momentos críticos, bem como reforça a sua capacidade de absorver e implementar as mensagens sobre a saúde materno-infantil. Em Angola, a taxa de vacinação é apenas de 16% nas mães sem escolarização nenhuma comparada com 51% para mulheres com nível secundário ou superior.

A terceira questão é que os **pais letrados podem ajudar os seus filhos nos seus estudos e aumentar a probabilidade do seu sucesso escolar.** Desta forma, ajuda a cortar a pobreza inter-geracional.

Estes factores tornam a análise de acesso e eficácia de alfabetização numa **questão chave, não marginal**, ao desenvolvimento socio-económico, sobretudo da população rural. A presente avaliação pretende analisar o progresso do Programa de Alfabetização e Aceleração Escolar em Angola, utilizando os dados e exemplos dos municípios de Ganda e Cubal, onde a ADRA colabora com o PAAE. A informação no relatório fornecerá evidências para a advocacia da ADRA sobre as políticas e estratégias de alfabetização, sobretudo no novo contexto de descentralização e criação das autarquias.

1.2. Metas Internacionais em Alfabetização: Dakar (2000) e as Metas de Desenvolvimento Sustentável (até 2030)

O Marco de Dakar (2000) estabeleceu 6 Metas para educação, incluindo a Meta 4 para reduzir em 50% os níveis de analfabetismo nos adultos até 2015. Focalizada na realização desta Meta, a Década de Alfabetização (2003-2012) promoveu programas nos países das Nações Unidas. Até 2012 tinha havido progressos significativos globalmente; UNESCO informou que as taxas globais de alfabetização aumentaram de 76% para 83% nas duas décadas até 2012. Porém, tal como em Angola, havia disparidades, especialmente em termos de três grupos.

- Zonas urbanas e **zonas rurais**: 70% dos adultos que precisam de alfabetização globalmente vivem em zonas rurais.
- **Mulheres** e homens: dois terços de adultos que precisam de alfabetização são mulheres.
- **Entre os jovens e os idosos**: os jovens atingiram uma taxa de alfabetização de 91% comparado com 86% nos adultos até 64 anos e 78% nas idosas com 65 anos e mais anos.

Para além destes grupos, as pessoas que falam línguas nacionais em casa, pessoas com deficiências, prisioneiros e comunidades nómadas tinham maiores probabilidades de serem iletrados.

A Década de Alfabetização também reformulou a noção do que constitui a alfabetização. Segundo a UNESCO, o conceito vai para além da habilidade de ler e escrever e abarca um conceito mais amplo que evolui em função das demandas do trabalho e da comunicação. UNESCO coloca igualmente muita importância, no conceito de aprendizagem ao longo da vida. Essencialmente, a alfabetização é vista como uma ferramenta essencial para a comunicação e para a aprendizagem, ao invés de uma técnica ou capacidade por si só. A matemática requer uma atenção especial, também, devido a sua importância em empregabilidade.

Em função destas noções, e ainda como reconhecimento da importância dos jovens no desenvolvimento dos países, a revisão das metas no contexto da **Meta de Desenvolvimento Sustentável até 2030**, a ênfase mudou:

“Até 2030, garantir que todos os jovens e uma substancial proporção dos adultos, homens e mulheres, estejam alfabetizados e tenham adquirido o conhecimento básico de matemática”.

Estas Metas foram assumidas por Angola e fazem parte do quadro legal e programático nacional. É esta Meta que é fundamental para o desenvolvimento do país, sobretudo na zona rural.

1.3. Boas Práticas Internacionais

No contexto da Década de Alfabetização, a UNESCO analisou os programas de vários países e procurou identificar factores de sucesso. Apresentamos o resumo destes factores com vista a comparar os mesmos com o desenho e realização do Programa PAAE.

- i) **Políticas e estratégias fortes liderados pelos Estados, mas com engajamento activo da sociedade civil.** As políticas podem focalizar nas comunidades identificadas como mais desfavorecidas em termos de acesso a alfabetização (ex. comunidades rurais). O essencial é que as políticas estejam baseadas em evidências (tais como o censo) e que a política esteja amplamente analisada por todos os interessados. A política pode ser ligada às capacidades necessárias para emprego e auto emprego.
- ii) **A coordenação vertical (do nível nacional até às comunidades) e horizontal (entre os actores) é essencial.** Vários países enfatizaram a importância de planos e recursos descentralizados para que as políticas nacionais possam ser interpretadas e coordenadas localmente.
- iii) **Padrões de qualidade podem servir como pontos de referência e ajudam a medir a eficácia do programa nacional.** Action Aid International propôs o estabelecimento de padrões nacionais para os seguintes factores: a) definição de alfabetização, b) oportunidades para a aprendizagem ao longo da vida, c) normas para a implementação de programas de alfabetização, d) sistemas de monitoria e avaliação de alfabetização, e) o pagamento dos alfabetizadores, f) o recrutamento e desenvolvimento dos alfabetizadores, g) horários dos programas, h) contextos multi linguísticas, i) métodos participativos, j) o ambiente letrado e acesso a materiais de leitura, k) custos por aluno e l) financiamento de alfabetização.
- iv) **A boa qualidade dos materiais utilizados é essencial e os programas durarem o tempo adequado para a absorção dos materiais (Action Aid recomenda cerca de 3 anos).** Isto significa que os materiais devem ser acessíveis, relevantes e conduzir o aluno a resultados que podem ser utilizados na vida quotidiana. Existem vários métodos (ex. REFLECT, Sim, Eu Posso). O importante é medir a eficácia de cada método no contexto local.
- v) **O uso de línguas nacionais é importante.** Muitos programas trocam constantemente entre a língua oficial e línguas indígenas para facilitar a aprendizagem inicial.
- vi) **Deve haver fortes capacidades institucionais para a implementação dos programas** que incluem o desenvolvimento de materiais pedagógicos, a formação dos facilitadores, o planeamento e gestão dos programas ao nível nacional e local, e monitoria e avaliação dos resultados.

- vii) **Parcerias são essenciais e devem incluir a sociedade civil (implementação), o sector privado** (para assegurar que os conteúdos sejam relevantes às necessidades da economia, emprego e auto-emprego) e o sector académico (para contribuir para o desenho de sistemas de monitoria, a realização de avaliações e contribuir para a análise das políticas). Parcerias sul-sul ex. países Lusófonos ou com Cuba, que adquiriu bastante experiência na alfabetização também são importantes.
- viii) **Os facilitadores devem ser formados e acompanhados sistematicamente, bem como reconhecidos como educadores.** Embora os voluntários tenham sido essenciais, deve existir uma política gradual de profissionalização, salário garantido e equivalência aos professores da escola primária.
- ix) **É importante a criação de um ambiente de aprendizagem.** A alfabetização sustentável requer acesso a materiais de leitura relevantes com continuidade. Devem ser estabelecidas bibliotecas locais e outras oportunidades de leitura.
- x) **A avaliação do nível de alfabetização e matemática (indivíduos e em grupo) é fundamental.** A avaliação ao nível nacional nos inquéritos nacionais dos agregados familiares focaliza no número de anos de educação em vez de competências. UNESCO está a introduzir o sistema LAMP (Programa para a Avaliação e Monitoria de Alfabetização) no contexto de testagem para a Meta de Desenvolvimento Sustentável. Inclui capacidades a vários níveis: a leitura de prosa, a leitura de documentos e a numeracia como um contínuo de capacidades, não simplesmente sim ou não.
- xi) **Financiamento adequado é fundamental.** Muitos países gastam cerca de 1% do orçamento nacional para educação, muito abaixo do 3% do orçamento para educação, nível recomendado por Action Aid. Estima-se o custo por aluno entre US\$50 a US\$100 por ano.

1.4. Programa de Alfabetização e Aceleração Escolar em Angola: PAAE

Angola desenvolveu uma Estratégia Integrada para a Melhoria do Sistema de Educação 2001-2015 com vista a avançar para as Metas de Dakar. O Programa de Alfabetização e Aceleração Escolar (2007) é a materialização da estratégia cujo objectivo é “proporcionar a conclusão do ensino primário e outras oportunidades de educação aos jovens e adultos que, por diversas razões, não tiveram o acesso e a oportunidade de escolarização na idade adequada”. O PAAE é implementado pelo Ministério da Educação com o apoio de vários parceiros, incluindo igrejas, associações e cooperativas agrícolas, partidos políticos, associações de mulheres e outras agremiações cívicas.

O PAAE tem dois elementos fundamentais, baseado na Lei de Bases de Educação 17/16 (revisão da Lei de Bases 13/01 que introduziu o sistema).

- **A Classe de Aceleração**, para crianças até à idade de 14 anos com mais de dois anos de atraso escolar. A Classe de Aceleração oferece ensino correspondente às classes 1 a 6 do ensino primário no espaço temporal de três anos e faz parte do sub Sistema de Ensino Geral: Ensino Primário.
- **Ensino Primário de Adultos** a partir dos 15 anos para o ensino primário correspondente à Alfabetização (Classes 1 e 2) e a partir dos 17 anos para Pós-Alfabetização correspondente às Classes 3 a 6. O espaço temporal é também de três anos e faz parte do sub sistema de Educação de Adultos.
- Estes dois sistemas obedecem aos princípios gerais de educação em Angola: gratuidade para o ensino primário (sem pagamento para a matrícula nem para os materiais), universalidade, laicidade democrática.
- O PAAE introduziu vários aspectos e abordagens novos, que aqui apresentamos resumidamente:
- i) **Os manuais** que foram experimentadas até 2012 e depois revistos e melhorados:
 - Módulo 1 “Gostar de Ler” que oferece equivalência às classes 1 e 2 (introduzido em 2007)
 - Módulo 2 de pós alfabetização com equivalência às classes 3 e 4 (2009)
 - Módulo 3 com equivalência às classes 5 e 6 que é inter-disciplinar i.e. não separa as disciplinas de Português, Matemática etc. na mesma aula (2009).

Estes manuais são complementados pelo sistema “Sim, Eu Posso” adaptado do sistema Cubano e é utilizado nas primeiras fases de alfabetização para quem não sabe ler nem escrever. Este tem a duração de 3 meses e pode ser aplicado antes dos Módulos 1 a 3. A língua dos manuais é o Português, mas é permitido utilizar línguas nacionais na sala de aulas para as explicações dos conceitos;

- ii) O **sistema de avaliação de adultos** com o objectivo de medir a aprendizagem do aluno;
- iii) O **subsídio dos alfabetizadores**;
- iv) A **distribuição do material didático gratuitamente**, i.e. cadernos, lápis etc. para além dos manuais;
- v) A **formação dos alfabetizadores**: os professores tinham que passar por uma formação adicional antes de leccionar a Classe de Aceleração, mesmo que que tenham terminado o ISCED;

- vi) O engajamento dos professores de ensino geral na **classe de aceleração**;
- vii) **A realização de supervisões pedagógicas.**

1.4.1. Gestão e Logística do PAAE

Antes de 2017, o programa foi planejado para que vários sectores participassem no programa de alfabetização com verbas do OGE para este fim (ex. Agricultura, Ministério da Família e Promoção da Mulher). Porém este sistema provocou a duplicação de projectos e de despesas que dificultava a gestão do programa. A partir de 2017, a alfabetização é da responsabilidade do sector de Educação, mas também faz parte do programa, Empoderamento das Comunidades a ser implementado localmente. A expectativa é que a alfabetização seja descentralizada até aos municípios no contexto do estabelecimento das futuras autarquias. Para o presente, mantêm-se centralizada ao nível nacional: os alfabetizadores devem receber os subsídios directamente nas suas contas bancárias e a produção e distribuição dos materiais até às províncias é da responsabilidade de uma imprensa privada contratada ao nível central.

1.4.2. Financiamento do PAAE

O Programa foi planejado para ter uma alocação de US\$20 milhões por ano, com o recrutamento de 8.000 Alfabetizadores e o rácio de 1 Alfabetizador para 70 alunos, num total de 560.000 Alfabetizandos. Isto daria um valor de US\$35 por alfabetizando por ano, abaixo do padrão do Dakar (US\$50 a US\$100 por aluno/ano).

1.4.3. Monitoria e Supervisão do PAAE

O PAAE inclui Supervisores nos Gabinetes Provinciais da Educação responsáveis pelo trabalho nos municípios. Os Supervisores teriam a responsabilidade para circular e conhecer as actividades de todos os parceiros, incluindo os do sector privado. É responsabilidade dos Supervisores recolherem os dados estatísticos do programa.

2. OBJECTIVOS e METODOLOGIA DA AVALIAÇÃO

2.1. Objectivos da Avaliação

A avaliação pretende analisar três grandes áreas, com enfoque nos municípios de Cubal e Ganda.

- i) *Caracterizar o acesso à alfabetização* das crianças, jovens e adultos no sistema educativo a nível dos municípios de Cubal e Ganda;
- ii) *Identificar as iniciativas do governo e da sociedade civil* no que concerne à criação de condições para o acesso à alfabetização de crianças, jovens e adultos dos municípios de Cubal e Ganda.

- iii) Compreender em que medida o programa *contribuiu para a extensão do exercício de cidadania das comunidades*

2.2. Métodos aplicados para a Recolha e Análise dos Dados

Quatro métodos foram utilizados para responder às questões.

- i) *Fontes secundárias*: Análise da legislação, relatórios nacionais e artigos internacionais, bem como os dados do censo.
- ii) Entrevistas *semi estruturadas* que foram realizadas com a coordenação do programa ao nível nacional, provincial e municipal, professores de alfabetização e líderes comunitários. Das 26 entrevistas planificadas, 24 foram realizadas (Anexo 1: Entrevistas Realizadas).
- iii) *Grupos focais* com alunos das escolas/capelas/centros visitados. Foram planificados 7 grupos focais em cada município (14 em total), entre alunos de aceleração e de alfabetização. Foram realizados apenas 10 grupos focais devido ao engajamento dos alunos na colheita da massambala (ver Limitações).
- iv) *Questionários* aplicados aos alunos da classe de aceleração e aos alfabetizandos. O questionário funcionou como uma auto avaliação do nível de alfabetização, bem como uma análise do efeito de alfabetização na cidadania. Previa-se 140 questionários (30 para aceleração e 40 para alfabetização por cada um dos dois municípios) e foram realizados 147 (60 alfabetização e 87 da classe de aceleração).

O Perfil dos respondentes é representado nos quadros a seguir e demonstra uma grande diferença entre os alunos da classe de aceleração e de alfabetização. Na classe de aceleração, todos os alunos, do Cubal e da Ganda, estavam a estudar o Módulo 3, quando a grande maioria na alfabetização estão no Módulo 1. Os alunos de aceleração eram equilibrados em relação ao género enquanto havia apenas 4 homens em 60 alunos na alfabetização. A média de idade era 15,3 anos na aceleração e 40,3 na alfabetização. Quase dois terços dos alfabetizandos falam Umbundo, a língua local, em casa enquanto isto foi o caso de apenas 26% dos alunos de aceleração.

Quadro 1: Perfil dos Respondentes aos Questionários na Classe de Aceleração

Município	Alunos		Total	Média de idade	Fala Umbundo em casa?
	M	F			
Cubal	17	21	38	16,8	5
Ganda	26	23	49	14,2	18
Total	43	44	87	15,3	23

Quadro 2: Perfil dos Respondentes aos Questionários na Alfabetização

Município	Alunos		Total	Média de idade	Fala Umbundo em casa?
	M	F			
Cubal	1	41	42	41	28
Ganda	3	15	18	38	11
Total	4	56	60	40,3	39

Consideramos os respondentes representativos dos dois grupos, inclusive em relação ao profundo desequilíbrio de género em alfabetização que parece ser generalizado nas aulas de alfabetização.

2.3. Limitações da Avaliação

Quatro questões limitaram o alcance da avaliação, mas não tiveram grande impacto sobre a capacidade de responder às questões da avaliação.

- i) Alguns dos dados estatísticos e outras informações entregues pelos Coordenadores do PAAE estavam contraditórios ou não actualizados devido às dificuldades de acompanhamento do programa nos últimos anos (falta de transporte, relutância em realizar reuniões de coordenação num ambiente em que os subsídios não são pagos).
- ii) Devido ao facto que os alfabetizadores terem sido reduzidos, principalmente nas Comunas do interior de Ganda e Cubal, as Comunas mais distantes não foram incluídas. Limitámos a informação sobre as Comunas mais distantes às questões em entrevistas.
- iii) Em algumas zonas, os alfabetizadores, sobretudo dos centros que pertencem aos parceiros privados do programa, estavam de férias.
- iv) A avaliação coincidiu com o tempo de colheita da massambala e isto dificultou a realização de grupos focais e aplicação de questionários no Município da Ganda.

3. RESULTADOS DA AVALIAÇÃO

Os resultados da avaliação estão organizados com base nos objectivos e questões da avaliação.

3.1. Caracterizar o acesso à alfabetização das crianças, jovens e adultos no sistema educativo a nível dos municípios de Cubal e Ganda

Esta secção demonstra que o acesso à classe de aceleração e alfabetização está longe de satisfazer a necessidade. Os dados e cálculos são baseados no censo e nas informações fornecidas pelos Gabinetes Provinciais e Direcções Municipais de Educação. É importante

realçar que esta situação surge apesar dos grandes esforços feitos pelos professores, alfabetizadores e coordenadores do sistema. Como será evidente na secção a seguir, todas as entidades engajadas no sistema fazem grandes esforços para melhorar a situação, mas estão limitados pela escassez de recursos.

3.1.1. Redução no Acesso ao Ensino Primário

Actualmente, o acesso ao ensino primário tende a **reduzir** e não aumentar, o que tem naturalmente um impacto sobre o número de alunos em atraso escolar, ainda mais quando continua a haver uma taxa de crescimento na população de 2.7% ao ano.

De acordo com o GPE Benguela, o número de alunos no ensino primário na província de Benguela reduziu de 508.475 em 2017 para 486.800 em 2018 (50% feminino), devido à falta de professores e de salas de aulas. Em 2018, há uma necessidade, de mais 3.992 professores na província de Benguela¹, mas não há a disponibilidade no OGE para este fim. De acordo com o GPE, a falta de professores agrava-se todos os anos devido aos falecimentos, aposentações, transferências e desvinculações. Em relação às salas de aula, há 7.355 salas de aulas em escolas públicas, 259 em escolas comparticipadas e 56 em escolas privadas, mas há necessidade para quase o dobro (mais 7.058 salas), de acordo com o GPE. O número de salas em falta é maior que o número de professores em falta, devido ao facto de muitas aulas funcionam actualmente em condições precárias ou ao ar livre. Os municípios com os maiores problemas de falta de salas de aulas são Benguela, Cubal e Lobito.

Como resultado destes problemas, **em 2014 (censo) havia cerca de 88.535 crianças em idade escolar fora do sistema de ensino primário** (18% das crianças dos 5 aos 11 anos)². Como é de esperar, havia diferenças significativas entre a zona urbana e a zona rural. Na zona urbana, 39.625 (13%) das crianças dos 5 aos 11 anos estavam fora do sistema em 2014. Por comparação, na zona rural, o número e percentagem era mais alta 48.909 (27.5%), **ou seja, mais que 1 em 4 crianças estava fora do sistema na zona rural**. É provável que este número tenha aumentado consideravelmente desde então, devido à redução do número de professores e o crescimento populacional.

Da população com 18 anos ou mais, apenas 19.9% da população tem o ensino primário concluído³ e muito poucas crianças conseguem estudar o primeiro ciclo do ensino secundário (7^a, 8^a e 9^a classes) em idade apropriada: 12 a 14 anos. Apenas 10,8% das crianças nesta faixa etária⁴ estavam a estudar no primeiro ciclo de ensino secundário na zona urbana em 2014 e uma percentagem ínfima, 0.008%⁵, na zona rural. Isto é um indicador-proxy da escala populacional de atraso no sistema primário. De toda a população

¹GPE, Benguela em entrevista. Veja também: http://www.angop.ao/angola/pt_pt/noticias/educacao/2017/0/5/Benguela-Provincia-precisa-mais-tres-mil-professores.077382f4-4408-450c-bcb1-96561797e2fa.html. Acessado em 3.9.2018.

² Calculado do censo Quadro 14. Em 2014 Benguela tinha uma população de 482.314 crianças 5 a 11 anos, das quais 393.779 estavam inseridas no sistema.

³ Resultados Definitivos do Censo, 2014. P. 55

⁴ 10.526 num total de 96.797 crianças em idade 12 a 14 anos na zona urbana estavam a estudar no primeiro ciclo de ensino secundário em 2014, de acordo com o censo, Quadro 9.

⁵ 431 num total de 50.285 crianças em idade 12 a 14 anos na zona rural estavam a estudar no primeiro ciclo de ensino secundário em 2014, de acordo com o censo, Quadro 9.

com 5 anos ou mais na Província de Benguela, 66% não tinha terminado o ciclo completo de ensino primário, (média nacional é 63%). Isto também é um indicador da necessidade do PAAE.

3.1.2. Acesso reduzido à alfabetização de adultos ao nível nacional/provincial desde 2015

Houve um aumento “*espectacular*” em acesso à alfabetização de adultos entre 2007 e 2015 de acordo com o GPE. Em 2007 havia 250 alfabetizadores na província de Benguela que aumentou para 1.282 alfabetizadores *orgânicos*⁶ com direito a receber o subsídio da Direcção Nacional para a Educação de Adultos em 2015. Nesta altura, os alfabetizadores recebiam 10.000 Kz por mês lectivo (9 meses por ano) que era equivalente a US\$100, sendo razoável quando havia uma economia estável. Mas a partir de 2015, o número de alfabetizadores foi cortado drasticamente. Ao nível nacional havia 19.600 alfabetizadores com subsídio em 2015, mas este número reduziu para 9.600, ou seja para metade, em 2016. O plano era ter 9.516 alfabetizadores em todo o país em 2018⁷.

Em Benguela, houve uma queda de 59% entre 2015 e 2016 no número de alfabetizadores com subsídio (1.282 para 524). Com os alfabetizadores que continuam a trabalhar voluntariamente, a estimativa do número total em toda a província em 2018, é de cerca de 1.000 (GPE).

Na Ganda, havia 132 alfabetizadores antes de 2016, dos quais 91 em “Sim Eu Posso” e 41 no Módulo 1, “Gostar de Ler”. Em 2016 baixou para 50, uma redução de mais de 60%, o que desmoralizou todos engajados no PAAE. Em 2018 ficaram apenas 45 alfabetizadores na Ganda com direito a um subsídio. Porém, nem isso recebem todos os meses (ver secção 3.2.1.).

3.1.3. Orçamento abaixo os padrões do Dakar e a execução muito baixa

Os padrões do Dakar recomendaram a dedicação de 3% do orçamento da educação para a alfabetização. Porém, Angola tem estado longe destes padrões. Nos anos 2016 e 2017, a percentagem do OGE era 0.5% do total, de acordo com UNICEF.^{xxii} Em 2018, o orçamento destinado ao Sector da Educação é de 559.585.075.486 Kz e o valor para o programa de alfabetização é 10.161.074.682 Kz ou seja 1.8% do total. Parece que a percentagem aumentou para o ano de 2018, mas mantêm-se ainda muito aquém dos padrões dos Compromissos de Dakar.

Além do facto que as percentagens continuam a estar muito abaixo dos padrões, o valor real dos fundos alocados com base nos preços reais, diminuiu substancialmente com a crise económica, com reflexos já referidos no PAAE.^{xxiii}

Assumindo que os 9.516 Alfabetizadores planificados para 2018 deviam receber subsídios de 10.000 Kz durante os 9 meses lectivos deste ano, significava que o Estado iria gastar 856.440.000Kz. Isto representava somente 8.43% do orçamento total destinado para alfabetização e iria significar que houve fundos orçamentados suficientes para a reprodução

de manuais e outros materiais além de pagar os alfabetizadores. Porém, desde 2015 e com a crise económica, embora os fundos tivessem sido orçamentados, valores muito reduzidos foram disponibilizados.

O orçamento é executado de forma centralizada ao nível nacional do Ministério: os alfabetizadores são pagos directamente nas suas contas bancárias e os materiais comprados a uma tipografia ao nível central. Porém, a Direcção Nacional de Educação de Adultos (DNEA) está bastante incomodada com a situação, pois reconhece que a falta de fundos tem sido a maior causa do “estrangulamento” do PAAE e tem vindo a pressionar o Executivo para disponibilizar os fundos. Na prática, apenas 3 dos 9 meses de subsídio dos alfabetizadores foram pagos em 2018 e nem para todos os alfabetizadores. A DNEA confirmou que desde 2015 não houve a reprodução ou distribuição de materiais.

Para o futuro, o Coordenador Provincial do PAAE recomenda que o programa seja descentralizado até às Províncias, que sejam introduzidos Planos Municipais de Alfabetização com o respectivo orçamento. Esta proposta está a ser debatida igualmente no contexto das futuras autarquias.

3.1.4. Extensão geográfica do PAAE na Ganda e Cubal

Três das 8 Comunas, entre os dois Municípios, não têm a cobertura da classe de aceleração em 2018: No Kasseke (Ganda) faltam materiais e também não foi possível estender para Capupa e Tumbulo em Cubal. Há uma concentração na Comuna Sede; as Comunas mais isoladas ou de difícil acesso tendem a ser as mais prejudicadas.

Quadro 3: Oferta da Classe de Aceleração por Comuna

Município	COMUNAS				
	Sede	Babaera	Kasseke	Ebanga	Chicuma
Ganda (Comunas)					
Número escolas com turma de aceleração	6	3	0	3	2
Cubal (Comunas)					
Número escolas com turma de aceleração	13	6	0	0	

Fonte: Compilado da informação da Direcção Municipal de Educação

Há uma boa variedade de organizações que oferecem a alfabetização com uma maior ênfase nas igrejas, a associação ADRA, as organizações partidárias OMA e as brigadas da juventude do JMPLA. Parece haver maior cobertura dos parceiros na Ganda do que no Cubal, especialmente em relação às igrejas.

Nos anos passados, os parceiros realizaram a alfabetização em todas as Comunas, mas em 2018 alguns parceiros tiveram de reduzir a cobertura por falta de subsídios e materiais. A OMA, por exemplo, estava em todas as Comunas de Cubal, mas em 2018 está presente apenas na Sede, principalmente por falta de materiais pedagógicos.

Quadro 4: Parceiros no PAAE nas Comunas de Cubal e Ganda

	COMUNAS DE CUBAL				COMUNAS DO MUNICÍPIO DA GANDA				
	Sede	Capupa	Tumbulo	Yambala	Sede	Chicuma	Ebanda	Kaseke	Babaera
PARCEIROS									
IGREJAS									
Caritas	x			x	x		x		x
Igreja católica					x	x	x	x	x
Tocoísta					x	x	x		x
Evangelica	x					x			
Adventista									x
ASSOCIAÇÕES									
ADRA	x	x						x	
PARTIDOS									
OMA	x				x	x	x	x	x
JMPLA	x	x	x		x	x	x	x	x
Número parceiros	5	2	2	1	5	5	5	4	6

Fonte: Compilado das entrevistas realizadas e informação da Direcção Municipal de Educação

Os Coordenadores Municipais também observaram que tende a haver um fluxo de parceiros nas zonas mais distantes e muitos acabam por desistir por causa das dificuldades de acesso e a falta de acompanhamento.

3.1.5. Acesso muito limitado à Classe de Aceleração em Ganda e Cubal

É difícil estimar a necessidade para a Classe de Aceleração na Ganda e Cubal, mas é possível ter uma noção através dos indicadores já referidos. A classe de aceleração tem como alvo as crianças até aos 14 anos com dois anos ou mais de atraso escolar. Não existem dados precisos sobre o número de crianças nesta condição, mas é provável que seja a maioria, baseado nos indicadores-proxy: i.e. i) apenas 10,8% das crianças na zona urbana e 0,008% na zona rural estudam o primeiro ciclo secundário em idade apropriada (12 a 14 anos), apesar do facto deste ciclo ser obrigatório na nova Lei de Bases⁸, ii) 2 pessoas em cada 3 nunca completam o ensino primário até à 6ª classe. Com base nisso, é provável que a maioria das crianças com 14 anos esteja em atraso escolar com dois ou mais anos.

⁸ É evidente que a escassez de matrículas na 7ª classe terá uma influência, mas todavia deve haver uma percentagem muito alta de crianças em atraso escolar com a idade de 14 anos.

Se a maioria das crianças até à idade de 14 anos tem um atraso escolar, uma estimativa do número de crianças na faixa etária entre 12 e 14 anos oferecerá uma estimativa da necessidade para a Classe de Aceleração. Cerca de 7,49% da população total em Angola tem a idade de 12, 13 ou 14 anos⁹. Se aplicarmos esta percentagem à população de Cubal (287.931) e Ganda (224.668) na altura do censo em 2014, significa que **Cubal tem 21.566 e Ganda 16.827** crianças entre 12 a 14 anos e a maioria podiam precisar da classe de aceleração.

O acesso à classe de aceleração é muito mais baixo que estas estimativas. Apenas 307 crianças estavam inseridas na Classe de Aceleração no Cubal e 1.202 na Ganda em 2018. Isto significa que **a oferta da Classe de Aceleração está muito longe de satisfazer a necessidade**.

Quadro 5: Alunos matriculados na Classe de Aceleração na Ganda e Cubal por Módulo em 2018 (DME)

Nível	Cubal	Ganda
Alfabetização	187	334
Módulo 1	56	150
Módulo 2	43	52
Módulo 3	21	666
Total	307	1.202

Há também particularidades sobre o acesso que devem ser mais investigados. Por exemplo, na Ganda existe um número muito elevado de alunos no Módulo 3. Isto explica-se porque as crianças que não conseguem entrar na quinta ou sexta classe, optam por fazer o terceiro Módulo de Aceleração como alternativa. Seria útil investigar a opção de focalizar a expansão de acesso à classe de aceleração nos Módulos 2 e 3, uma vez que o acesso à escola primária é uma pirâmide; muito mais crianças conseguem completar a primeira ou segunda classe que a quinta ou sexta.

3.1.6. Necessidade para Alfabetização na Ganda e Cubal

Mesmo com o número de alfabetizadores existentes em 2015, a oferta de aulas de alfabetização não iria satisfazer a potencial necessidade. Mas esta situação piorou ainda mais com os cortes no número de alfabetizadores.

Se soubermos que 52% da população tem 15 anos ou mais e que destes 63.7% da população com 15 anos ou mais na zona rural não sabe ler e escrever, podemos estimar o número de adultos na Ganda e Cubal que podiam precisar de alfabetização. É importante reconhecer que isto será um ligeiro exagero porque nem toda a população dos dois municípios é rural, mas serve para indicar a escala de necessidade.

⁹Calculado de Quadro 4 do censo, 2014.

Quadro 6: Estimativa do número da População que não sabe ler e escrever na zona rural por Município.

Município	População Total	Pop. 15 anos ou mais (52%)	Pop que não sabe ler e escrever, zona rural, 63.7% da pop 15 anos ou mais
Cubal	287.931	149.724	95.374
Ganda	224.668	116.827	74.418

Fonte: Dados das Direcções Municipal da Educação

Baseado nestas estimativas, há cerca de 95.000 pessoas que podiam beneficiar de alfabetização em Cubal e 74.000 na Ganda. O número de pessoas engajadas em programas nunca chegariam à totalidade das pessoas que não sabem ler e escrever, nem haveria este nível de demanda. Porém, as estimativas demonstram a grandeza da potencial demanda.

3.1.7. Desigualdades entre Homens e Mulheres

Em todas as faixas etárias a percentagem de mulheres maiores de 15 anos na zona rural que não sabem ler e escrever é muito maior que os homens. O Quadro 7 representa cálculos por género e faixa etária baseados nos dados do censo para Benguela. Isto é preocupante pela influência que tem sobre a saúde materno-infantil e a continuação do ciclo de pobreza, para além do impacto sobre a agricultura.

Quadro 7: Estimativa da percentagem da população 15 anos ou mais em Benguela que não sabe ler e escrever por faixa etária e género na zona rural

Género	15-24	25-64	65 ou mais idade
Homens	34%	47%	75%
Mulheres	60%	85%	98%

Fonte: Calculado com base nas percentagens do Censo

3.1.8. Necessidade muito maior qua a Oferta

Comparámos o número de alfabetizandos¹⁰ nos dois municípios com a potencial demanda. As estatísticas dos alfabetizandos são estimativas porque os Coordenadores têm dificuldades na supervisão por falta de transporte, mas a estimativa é que Ganda tenha um total de 5.362 alunos de alfabetização e Cubal 3.350 conforme Quadros 8 e 9. A dividir a necessidade por Município pelo número de pessoas com acesso neste momento, a conclusão é **que aproximadamente 1 pessoa em cada 14 que não sabe ler e escrever tem acesso na Ganda comparando com um rácio de 1 em cada 28 no Cubal.**

¹⁰O número de alfabetizandos não representa toda a oferta porque as salas nem sempre estão cheias.

Quadro 8: Acesso à Alfabetização no Município da Ganda por faixa etária

Ganda				
Nível	16 a 25	26 a 35	36+	Total
Alfabetização	402	578	721	1701
Módulo 1	660	520	602	1.782
Módulo 2	92	36	21	149
Módulo 3	1.016	386	328	1.730
Total	2.170	1520	1672	5.362

Fonte: Direcção Municipal da Educação

Quadro 9: Acesso à Alfabetização no Município da Cubal por faixa etária

Cubal			
Nível	15 a 24	25 a 64	Total
Alfabetização	389	438	827
Módulo 1	422	762	1.184
Módulo 2	356	133	489
Módulo 3	579	271	850
Total	1.746	1.604	3.350

Fonte: Direcção Municipal da Educação

No Cubal, os dados mostram que há 1.561 homens matriculados na alfabetização comparados com 1.837 mulheres. Porém, o consenso entre os respondentes é que os homens têm mais vergonha de assistir às aulas e desistem muito mais. Houve um consenso que as mulheres aderem mais.

É evidente que haja uma necessidade para muito mais alfabetizadores para poder incluir todas as pessoas interessadas, conforme a Lei de Bases. Se houvesse um rácio de 70 alfabetizandos por alfabetizador conforme o PAAE no início preconizava, seria necessário **mais cerca de 1.018 Alfabetizadores apenas no Município da Ganda para além dos 45 já em actividade**¹¹.

Outra observação é que parece haver uma forte demanda por parte de jovens: no Município de Cubal cerca de 52% são pessoas dos 15 aos 24 anos e o equivalente no Município da Ganda é de 40%. Isto deve ser encorajado porque é a faixa etária com o maior número de anos a contribuir para o crescimento da economia e priorizada nas Metas dos Objectivos Globais Sustentáveis.

¹¹ 74.418 pessoas que não sabem ler e escrever dividido por 70 = 1063. Tirar 45 alfabetizadores em funcionamento = 1.018.

3.2. Identificar as iniciativas do governo e da sociedade civil no que concerne à criação de condições para o acesso a alfabetização de crianças, jovens e adultos dos municípios de Cubal e Ganda

Apesar da grande falta de fundos investidos no serviço de alfabetização, há muitos esforços apoiados pelos parceiros. Esta secção analisa o que o Estado e os parceiros estão a realizar na alfabetização, os constrangimentos que enfrentam e as suas ideias e proposta para o futuro. Os maiores problemas identificados são descritos em primeiro lugar e os outros detalhes a seguir.

3.2.1. Falta de subsídios para os Alfabetizadores

O maior problema identificado é a falta de subsídios para os alfabetizadores. Como já se notou, o número de alfabetizadores com subsídio foi drasticamente reduzido a partir de 2015 e a maioria que se mantém na lista não recebe regularmente (apenas receberam três meses em 2018). Além disso, o valor do subsídio diminuiu devido à inflação e não foi actualizado. Os Alfabetizadores consideram que 25.000 a 30.000 Kz por mês seria razoável para o seu trabalho. Alguns notaram que precisam de transporte para chegar até ao local das aulas e têm que pagar do subsídio. Havia organizações que contribuíam no passado (Tocoístas e Caritas pagavam pequenos subsídios aos alfabetizadores) mas estes contributos já não continuam porque as igrejas consideram os subsídios da responsabilidade do Estado, já que as igrejas fornecem grande parte das infraestruturas.

Apesar da falta de subsídios, a maioria dos alfabetizadores continuam a trabalhar porque reconhecem a importância do seu trabalho, têm esperança de que os retroactivos do subsídio sejam pagos e muitos têm igualmente esperança de utilizarem a sua experiência na alfabetização para entrarem no Ensino Primário, embora isto pareça ser cada vez mais difícil. (Ver secção 3.2.6.).

Os professores que leccionam as aulas de aceleração continuam a receber o seu salário do Estado.

3.2.2. Grande falta de materiais pedagógicos

A falta de materiais pedagógicos (manuais e caderno/lápis/giz) é gritante e o principal factor limitativo do PAAE, logo a seguir aos cortes nos subsídios. Sobretudo porque muitos alfabetizadores continuam a trabalhar sem subsídio, mas sem materiais ficam mesmo desmoralizados, tanto eles como os alfabetizandos, sendo uma das causas de desistência. A falta de manuais torna as aulas menos eficientes (todos têm que copiar o que o professor escreve no quadro) e sem os materiais, os alunos não conseguem fazer deveres em casa. Sem fazer trabalhos em casa, têm mais dificuldades em apreender os conhecimentos, especialmente num contexto em que muitos não têm acesso a outros livros.

Houve um consenso que até 2015 a distribuição dos materiais funcionava bem. A mesma estava a cargo de uma gráfica contratada pelo Ministério da Educação que produzia e distribuía os manuais até às Províncias. O Director de Património ao nível das províncias

distribuía os manuais e outros materiais (cadernos, lápis) até aos municípios. Desde 2015, tem havido muito poucas distribuições e em quantidades inadequadas. Por exemplo, um parceiro no Cubal informou que: *“Em Junho 2018, recebemos 37 cadernos, 1 caixa de giz e 4 livros. Mas 11 cadernos foram roubados e caixa de giz não chegou para os 50 alfabetizadores”*. A maior parte dos parceiros informou que não recebeu material nenhum em 2018.

O Coordenador da Brigada de JMPLA notou: *“Deixamos de receber manuais de todos os módulos, inclusive de Sim Eu Posso. Os alunos não têm. Os professores trabalham com manuais antigos ... Manual 3 é o mais difícil, mesmo na altura que recebíamos já era difícil, pois traziam poucos”*.

Um aluno observou: *“A escola não possui manuais. Os mesmos são vendidos na repartição a Kz.1.500.”* (Não verificámos a veracidade desta declaração).

Sobre a organização da sala de aulas quando os manuais estão em falta, o mesmo Coordenador informou: *“Devido à falta de livros, os professores fazem um grupo com 6 ou 7 alunos à volta do aluno que tem o livro ... caso ninguém o tem, a responsabilidade é toda do professor”*.

Tem havido várias iniciativas para diminuir o impacto da falta de materiais. O Gabinete Provincial de Educação informou que estava a tentar arranjar uma cópia electrónica dos manuais para poder os reproduzir, mas ainda não os recebeu. Um Director de Escola informou que para o Módulo 3, costumam usar os manuais da 6ª classe na ausência do manual, que serve razoavelmente bem e é uma solução mais prática.

Há alfabetizadores que compram os materiais para os alunos, apesar de não receberem o seu subsídio. Uma alfabetizadora da Caritas informou: *“Às vezes os professores compram materiais para os alunos ... como eles têm vontade nós fazemos este sacrifício”*.

A Direcção Nacional de Educação de Adultos começou por fazer apelos às empresas privadas no contexto da Responsabilidade Social Corporativo em 2018, mas não está claro se terá resultados.

3.2.3. Qualidade dos materiais é boa, mas há contributos para os melhorar

Todos os intervenientes reconhecem o valioso esforço investido na elaboração dos manuais e houve vários comentários positivos sobre os seus conteúdos, mas também adiantaram as seguintes propostas para as melhorar.

- 4. Módulo 1** - houve comentários que: i) a matemática é demasiado difícil para o nível, ii) os materiais devem estar ainda mais adaptados ao meio, por exemplo para as zonas do interior onde as comunidades nunca viram os oceanos, há maior necessidade de imagens relevantes de mares, mas também de rios, riachos, lagoas. Também reclamaram por mais mapas e globos porque *“enquanto não virem, não entendem”*, iii) na língua Portuguesa, uma professora apelou para mais conteúdo sobre os verbos.



5. Módulo 2 – sem comentários específicos.

6. Módulo 3 – houve mais comentários sobre módulo 3 do que sobre os outros, porque muitos alfabetizadores acham difícil leccionar no sistema inter disciplinar, ou seja sem a divisão clara entre as disciplinas de Matemática, Português etc.

Alguns alfabetizadores enfatizaram a importância de incluir mais conteúdos sobre a saúde pública ao longo dos módulos para combater as doenças possíveis de prevenir (malária, doenças diarreicas, respiratórias) e que têm consequências devastadoras nas comunidades. Isto pode incluir a prevenção e tratamento dos animais, uma vez que as comunidades perdem animais e rendimentos, além de pessoas, devido às doenças. Podia haver também conteúdos relevantes para a agricultura.

3.2.4. Qualidade dos professores

Os grupos focais de alunos de aceleração expressaram satisfação com a professora (vem cedo, dá muitas tarefas).

Os alunos reconheceram a dedicação e assiduidade dos professores, mesmo em condições difíceis e muitos sem subsídio. Não houve nenhuma queixa sobre os professores ou alfabetizadores. *“É boa professora, vem cedo”, “Gostamos do nosso professor, ele ensina bem”, “Senti-me emocionada que apercebi que agora já tenho um professor – ficamos curiosos em aprender a escrever pelo menos os nomes e outras coisas”, “Se nós chegamos tarde, o professor não deixa entrar”.*

3.2.5. A Alfabetização não oferece Oportunidades de Carreira

Muitos alfabetizadores optam para dar aulas de alfabetização pensando que será uma via para entrar no Ensino Geral, sem passar pelo Concurso Público. Antigamente isto foi possível, sobretudo para pessoas que tinham feito o PUNIV e formação como professor do campo com ADPP ou nos Magistérios Primários, mas actualmente os critérios e o processo são mais controlados. O GPE informou que para aceder ao Concurso Público as pessoas devem ser menores de 35 anos (e muitos alfabetizadores são mais velhos) e bem qualificados. Observou que veem pessoas mais qualificadas que os alfabetizadores de todo o país para fazer os testes em Benguela e que a experiência não é um factor tido em conta.

Porém, esta situação cria dificuldades. Uma alfabetizadora da igreja comentou: *“Dizem que o PUNIV não presta, mas nós temos experiência e queremos entrar no Ensino Geral, nos prometeram e nada”.*

É evidente que apesar das dificuldades de inserção no sistema geral, os alfabetizadores continuam a ter esta esperança. Outro alfabetizador de JMPLA informou que: *“Temos um total de 8 professores e 18 voluntários. O que queremos é inserir os 8 no sistema geral de educação enquanto os 18 passarem a receber subsídios”.*

3.2.6. Acompanhamento, Coordenação e Integração dos Parceiros

O Gabinete Provincial de Educação (GPE) tomou duas iniciativas para integrar os parceiros no sistema de educação de adultos. Primeiro, para aproximar a alfabetização ao sistema geral e evitar que esta fosse vista como uma entidade paralela ao ensino geral, o GPE anexou administrativamente as salas de aulas dos parceiros às escolas mais próximas. Seguindo as orientações do PAAE, estabeleceu um sistema de supervisão a partir da província com coordenadores do PAAE nos municípios. Os coordenadores criaram Comissões Municipais (e Provinciais) com os parceiros e convocavam reuniões regulares (2 ou 3 vezes por mês) ao nível municipal, o que encorajava e orientava a alfabetização e serviu como oportunidade de ouvir os parceiros e recolher a estatística. No entanto, com os cortes dos subsídios, as reuniões reduziram para uma vez por mês ou até menos. *“As Comissões Municipais são quase inoperantes”* (GPE). Um parceiro comentou: *“O Coordenador fica com vergonha de convocar reuniões porque o primeiro ponto que vem é sobre o subsídio”*.

O Coordenador da Ganda reconheceu a importância das reuniões e do acompanhamento no campo para os parceiros, mas reclamou que a DME não tem transporte para este fim. Observou que alguns parceiros desistem quando não têm acompanhamento.

Uma iniciativa na província do Namibe, que podia ser estendida, foi o estabelecimento de uma rede virtual de alfabetizadores, junto do Gabinete Provincial de Educação através de Whatsapp. A rede serve para partilhar informação sobre reuniões, eventos etc. e é de baixo custo.

3.2.7. Módulos oferecidos pelos Parceiros

Todos os parceiros oferecem a alfabetização desde o início com o currículo de Sim Eu Posso ou outros (ex. Dom Bosco, Reflect) e Módulo 1 *“Gostar de Ler”*. Apenas alguns dos parceiros (OMA, Caritas, JMPLA) oferecem todos os níveis (Módulos 1 a 3). Depois de completar o Módulo 1 os alunos podem matricular-se nas classes de Educação de Adultos. Não há dados sobre o número ou percentagem dos alunos que completam o ciclo dos 3 Módulos. Porém será importante recolher esta informação no futuro para poder planificar com base em evidências.

3.2.8. Abertura para Todos, Flexibilidade nos Documentos, Gratuitidade

Um factor encorajador para os interessados se matricularem na alfabetização é que os parceiros não exigem documentos formais, nem são muito exigentes no processo de matrícula. Uma vez que a grande maioria dos alfabetizandos não possui o Registo de Nascimento ou Bilhete de Identidade, os parceiros eram unânimes em confirmar que aceitam qualquer documento ex. certidões da igreja, testemunho do soba, cartão de eleitor ou até nenhum documento. Também são flexíveis sobre a altura do ano lectivo em que as pessoas se matriculam e não priorizam os seus próprios membros (no caso das cooperativas e igrejas).



Porém, a JMPLA acautelou a importância de registar o nome correcto e completo no livro da turma desde o início, para assegurar que não impeça a certificação mais tarde. *“Para o Módulo 1, pedimos os dados reais para constar nos nossos cadernos e no fim não haver diferença entre os dados fornecidos e os dados que entram no Registo”* de Nascimento, mais tarde (JMPLA).

Nas escolas primárias e classes de aceleração, a matrícula é mais exigente: alguns alunos informaram que precisavam da cédula, 2 fotos, capa do processo, transferência e 200Kz. para se matricularem. Outros alunos disseram que o Registo de Nascimento não era obrigatório, mas que os professores encorajam os pais a tratar dos documentos porque são essenciais para se matricularem a partir da 7ª classe. Nestes moldes, um aluno informou que é possível matricular sem o Registo de Nascimento, mas não se pode receber os resultados, nem o certificado no fim do ano. Por isso, os pais são praticamente obrigados a tratar dos documentos.

Todos os respondentes confirmaram que os alunos não pagam para a classe de aceleração nem a alfabetização, tirando um aluno que se referiu a 200Kz e outro a 120Kz. para efectuar a matrícula. Embora gratuito, os alunos da Caritas afirmaram que devem aparecer com o seu caderno e lápis na altura da matrícula.

3.2.9. Demanda e Aderência às Aulas

A maior parte dos parceiros informaram que não têm uma lista de espera, conseguem matricular todos os interessados. Porém, têm que mobilizar a população para se matricularem por causa das outras preocupações na vida, sobretudo o trabalho no campo.

3.2.10. Uso de línguas nacionais - Umbundo

Entre os parceiros e coordenadores, parece haver flexibilidade sobre a questão das línguas nacionais. Todos aceitam que o uso de Umbundo ajuda nas explicações de conceitos que os alunos têm dificuldades em perceber, mas o enfoque das aulas e do currículo é o Português, conforme as orientações do PAAE. Uma alfabetizadora foi mais longe e informou que *“aqui no nosso centro, de manhã dou aula em Português e de tarde em Umbundo, o Governo não recomenda, mas ajuda”*.

3.2.11. Misturas de Idades na Classe de Aceleração

Embora a Classe de Aceleração tenha sido desenhada para alunos dos 14 aos 17 anos com dois anos ou mais de atraso, de facto inclui uma mistura de idades. Uma aluna da aceleração informou que na sala *“existem 39 alunos, o mais velho tem 23 anos e o mais novo tem 14”*. Os professores do Ensino Geral também afirmaram que há uma mistura de idades, mas geralmente crianças junto com os jovens porque os adultos (mais de 25 anos) não aceitam estudar com crianças. Os professores e parceiros concordam que devia haver maior divisão entre as idades, mas a oferta dos Módulos é limitada e não tem permitido a divisão apropriada.

3.2.12. Testes de capacidade dos alunos

Apenas JMPLA referiu um teste aplicado aos candidatos antes de entrarem. JMPLA faz uma avaliação da capacidade do aluno de ler e escrever e determina se devia entrar no Sim Eu Posso ou directamente nas turmas de Módulos 1 ou 2. JMPLA reconhece que recebem alunos que deveriam estar no Ensino Geral, mas não conseguem matrícula e vão para JMPLA em vez de ficar sem estudar.

JMPLA costuma misturar as idades, junta 50 ou 60 alunos numa turma e depois divide-os em grupos por grau de aprendizagem, não por faixa etária.

3.2.13. Aproveitamento dos Módulos é relativamente alto

O grau de aproveitamento é relativamente alto. Um parceiro informou que cerca de 75% dos alunos aprovam no Módulo 1 para poderem transitar para o Módulo 2. Na Classe de aceleração, fomos informados que numa escola do Cubal a média de aproveitamento é de 65%. Outra alfabetizadora informou que esperava que mais de 15 dos seus 25 (60%) alunos passasse. Não recebemos dados dos outros módulos, nem sobre a percentagem de alunos que completam os módulos, nem sobre a eficiência (anos que levam a terminar). Um dos parceiros adoptou o sistema de afixar pautas trimestrais o que tem ajudado no acompanhamento dos alunos, sobretudo por parte dos pais das crianças nas aulas de aceleração.

3.2.14. Motivos de desistência dos alunos

Foram referidos três principais motivos para a desistência: i) priorização do trabalho da lavoura ou mercado, ii) gravidez precoce, iii) falta de materiais.

3.2.15. Menos matrículas e mais desistência por parte dos homens

Muito mais mulheres se matriculam nas aulas de alfabetização que homens e vários respondentes reclamaram a desistência dos homens. Uma alfabetizadora da igreja informou que dos 30 alunos neste momento, apenas 6 são homens e, destes, 5 são menores de 20 anos. Os homens *“... se derrotam facilmente”* e depois desistem.

3.2.16. Gravidez na Adolescência

A problemática da gravidez na adolescência foi referida pelos professores de aceleração, como sendo uma causa de desistência. *“O ano passado três raparigas desistiram e este ano já mais três seguiram o mesmo caminho”*. Explicaram que muitas raparigas desistem porque são *“insultadas”* pelos colegas. Alguns dos professores de aceleração chamam os pais quando as raparigas deixam de comparecer. Fomos informados pelos alunos que muitas raparigas voltam a estudar depois de ter o bebé, mas é provável que precisam de encorajamento. Há professores que visitam os alunos em casa para conversar com elas e os pais, caso começam a não aparecer.



3.2.17. Horários das Aulas de acordo com a conveniência dos alunos

Os parceiros realizam as aulas nas horas mais convenientes para os participantes. OMA realiza as aulas das 6h às 7.30h antes das aulas começaram na escola. O mesmo acontece com algumas cooperativas que estudam ao ar livre na lavra comunitária e preferem começar antes do sol abrir. Outra cooperativa realiza as aulas das 11.00 a 12.40, devido aos horários do campo. Os alunos não comparecem de forma regular; uma escola informou que muitos alunos aparecem das segundas às quartas-feiras, mas não aparecem nos outros dias. Outros informaram que aparecem quando querem, não de forma regular e muitas vezes aparecem tarde.

3.2.18. O PAAE introduziu a formação dos Alfabetizadores e há iniciativas para reforçar a formação

Os alfabetizadores recebem formações de curta duração para cada Módulo e para Sim Eu Posso realizada pelo GPE. Porém, há um consenso entre o nível nacional e provincial que os alfabetizadores precisam de mais formação para prestar um serviço com qualidade e que não basta ter a 8ª classe. Para este fim, a DNEA está a introduzir o Guião Metodológico do Alfabetizador (já elaborado) e está a analisar a possibilidade de introduzir uma ou ambas das seguintes iniciativas:

- I) Estágios em escolas para alfabetizadores (orgânicos e voluntários);
- II) A extensão da formação de base do Alfabetizador que está a ser realizada na Escola Superior do Bengo (também tem uma cadeira de alfabetização em UNIA e a ADPP tem currículo de formação de alfabetizadores).

3.2.19. Infraestruturas utilizadas e Condições para oferecer as aulas

Embora muitas salas de aulas não tenham condições desejadas para estudar (tecto, carteiras, quadro em condições) a falta de infraestruturas não foi o principal constrangimento à realização do PAAE. As cooperativas e algumas escolas realizam as aulas ao ar livre e isto começa a ser difícil quando o sol abre porque as árvores não fornecem sombra adequada. Porém, em geral, as condições são boas (6 em 9 analisadas) ou razoáveis (3 em 9). Isto significa que as aulas são realizadas em capelas ou salas de aula fora das horas em que se realizam as actividades principais. As salas têm cadeiras ou os alunos fornecem as cadeiras. Muitas não têm carteiras, o que dificulta a escrita. Cerca de metade têm casas de banho, mas nem todas têm água. Mais importante é que nem todos têm quadros em condições, o que limita a capacidade de copiar o que o professor escreveu.

A mobilização para utilizar as capelas é feita pelas Direcções Municipais de Educação (DME) que costumava reunir com os líderes das igrejas quando haviam materiais pedagógicos para distribuir. Assim, ofereciam os materiais às igrejas enquanto as igrejas forneciam as infraestruturas. Esta iniciativa está limitada actualmente devido à falta de materiais.

Por parte dos alunos, estes queixaram-se sobre a falta de materiais (manuais, cadernos, lápis, lapiseira, borracha, giz, globos) e também carteiras, muito mais que sobre as infraestruturas.

Em relação ao aproveitamento de infraestruturas à noite, no Cubal, os respondentes informaram que as placas solares distribuídas não duraram mais que um ano e actualmente não há forma de iluminação na maior parte das infraestruturas. Ainda no Cubal, nos anos 2000, houve uma iniciativa na Comuna Sede para realizar aulas de alfabetização numa escola próxima do hospital onde havia sempre electricidade. Nessa altura, a polícia fornecia transporte aos alfabetizadores depois das aulas. Mas o sistema deixou de funcionar.

3.2.20. Ambiente de aprendizagem

A questão sobre o ambiente de aprendizagem prende-se com a necessidade de ter acesso a livros e outros materiais escritos após a alfabetização (ex. bibliotecas locais). Doutra forma, corre-se o risco de perder a aprendizagem já adquirida.

Entre aceleração e alfabetização nos dois Municípios, 89 em 145 (61%) tinham até 5 livros em casa. Parece que as crianças de aceleração tinham maiores probabilidades de ter mais que 5 livros em casa que os adultos de alfabetização. Apenas 27 (19%) não tinha nenhum livro ou outro material em casa. Isto é encorajador, mas não substitui a importância de uma biblioteca ao nível da aldeia para poder trocar livros e aumentar o hábito de leitura.

Quadro 10: Ambiente de Aprendizagem por Município

Município	Mais que 5 livros/materiais	Até 5 livros /materiais	Nenhum	Total
Cubal				
Aceleração	13	29	4	46
Alfabetização	5	11	2	18
Ganda				
Aceleração	10	21	8	39
Alfabetização	1	28	13	42
Total	29	89	27	145

Fonte. Direcção Municipal da Educação

3.3. Compreender em que medida o programa contribuiu para a extensão do exercício de cidadania das comunidades

Esta secção analisa o impacto do programa em termos de: a) resultados dos testes de auto-avaliação de alfabetização que focaliza em competências necessárias para a vida quotidiana baseadas nas vertentes do LAMP da UNESCO (ver secção 1.3.), b) a relação entre alfabetização e a cidadania (votação, participação na sociedade civil, emprego/ auto-emprego etc.), c) comentários dos respondentes sobre as vantagens de serem alfabetizados.

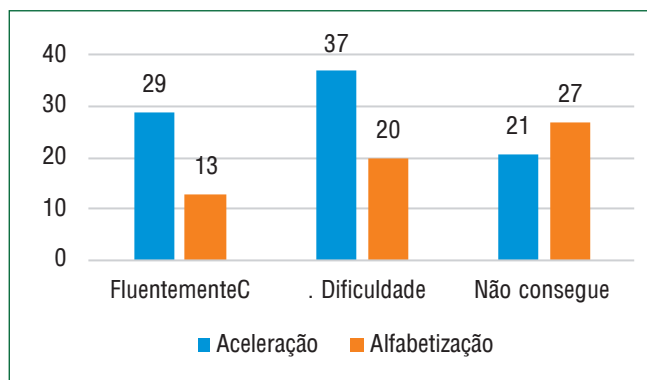
3.3.1. Resultados dos Testes de Auto Avaliação

Apresentamos os resultados da auto avaliação de alfabetização dividido pelos alunos de aceleração e alfabetização. É importante lembrar que as crianças na aceleração estudam o Módulo 3 enquanto a maioria dos adultos na alfabetização estuda o Módulo 1. Sem dúvidas, ambos os grupos fizeram progressos na alfabetização, mas ainda precisam de muito reforço para ter a confiança em todas as vertentes apresentadas.

Sabe ler o Jornal?

75% dos alunos de aceleração e 55% dos alfabetizandos consideraram que podiam ler o jornal fluentemente ou com dificuldades. Isto demonstra progresso, mas também a importância de garantir oportunidades de aprendizagem com continuidade (bibliotecas locais, etc.) que permitem a leitura fora das salas de aulas.

Gráfico 1. Sabe ler jornal?



Sabe ler cartas escritas à mão?

A importância de ler cartas ou mensagens escritas à mão é também uma forma de participação na comunidade – por exemplo em associações ou cooperativas de agricultores, além de poder ler mensagens escritas por familiares da cidade e noutras circunstâncias. As respostas sobre cartas escritas à mão eram quase iguais aos jornais. Demonstram progresso, mas também a necessidade para a continuidade de aprendizagem.

Gráfico 2. Sabe ler cartas a mão?

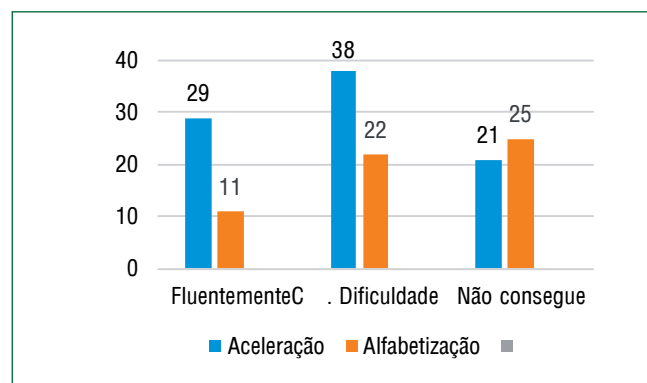
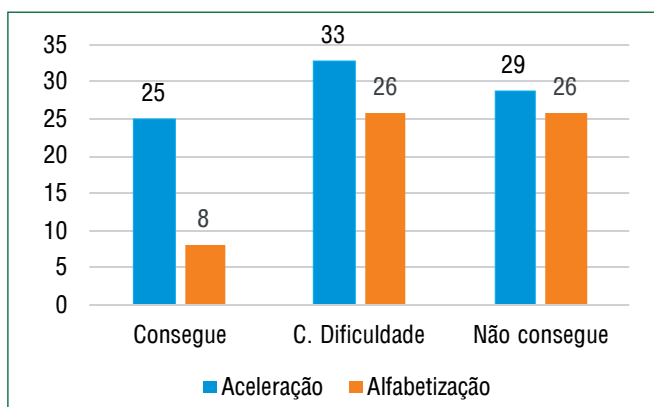


Gráfico 3. Se precisar escrever mensagem consegue?



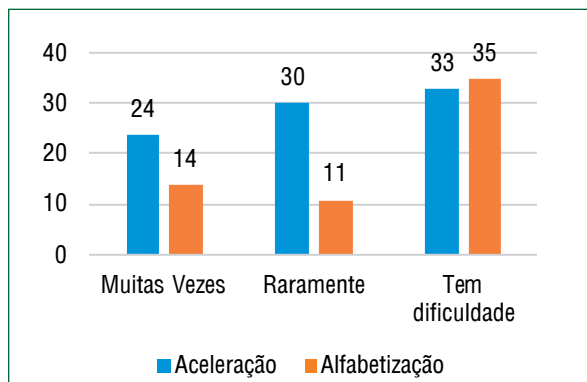
Se precisar escrever mensagem consegue?

Um pouco menos alunos de aceleração conseguem escrever mensagens facilmente ou com alguma dificuldade, do que conseguem ler mensagens escritas à mão: 66% comparando com 75%. A percentagem dos alfabetizandos é quase igual às que conseguem ler mensagens, mas consideram que têm mais dificuldades em escrever do que ler.

Leu algum cartaz nos últimos meses?

Números mais altos de pessoas em ambos os grupos informaram que não tinham lido ou teriam dificuldades em ler cartazes nos últimos 12 meses. É improvável que ambos os grupos não tenham visto cartazes nos postos de saúde durante este tempo. Sendo assim, isto é preocupante do ponto de vista de saúde pública e preventiva se ambos os grupos ainda têm dificuldades em ler cartazes.

Gráfico 4. Leu algum cartaz nos últimos meses?



Leu legendas de filmes?

Poucas pessoas tinham acesso ou tinham conseguido ler as legendas de filmes. Isto reforça a importância de mensagens de saúde pública e preventiva pela rádio para além da televisão, uma vez que o grupo de pessoas que precisam de alfabetização é dentro dos grupos mais vulneráveis a epidemias e doenças preveníveis.

Gráfico 5. Leu legenda de filmes?

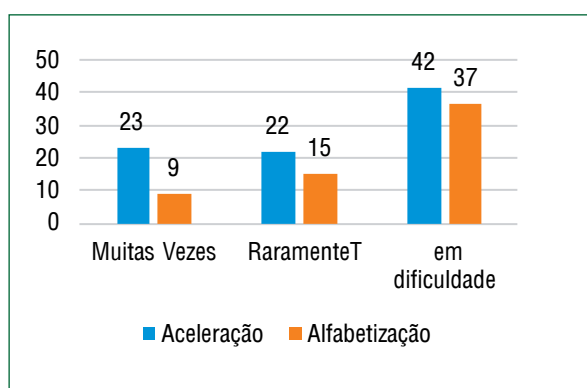
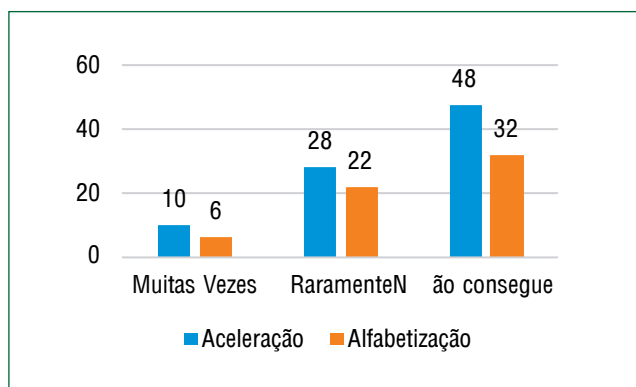


Gráfico 6. Preencheu alguma ficha nos últimos meses?



Preencheu alguma ficha nos últimos meses?

Mais que metade de ambos os grupos não tinham preenchido nenhuma ficha nos últimos 12 meses, o que significa a exclusão de muitos processos importantes em qualquer sociedade: registo civil, empregos, conta bancária entre outros.



3.3.2. Relação entre alfabetização e a cidadania

- **Votação nas eleições**

A importância da alfabetização nas eleições é que os alfabetizados têm mais confiança e independência no processo de votação. Dos alfabetizados, 45 em 60 votaram nas últimas eleições (75%, similar à média nacional) mas votaram de forma diferente depois da alfabetização. Com a alfabetização usam a caneta para colocar "x" na caixa ao invés de colocar o dedo com tinta e sabem como votar correctamente. Os que não sabem ler e escrever precisam de alguém para ajudar no acto da votação, o que arrisca influências. Uma mulher na alfabetização observou:

"Antes não percebia o processo da votação, pintava o dedo punha em todos os candidatos, do princípio ao fim. Agora estou consciente que quando votar vou precisa de uma caneta para pôr um X no meu candidato."

- **Participação em órgãos de decisão** (ex. Conselhos de Auscultação das Comunidades (ex. CACS), governação das escolas, comissões de pais, etc.)

Cerca de 80% dos alfabetizados responderam que sim, tinham participado em reuniões etc. As mulheres da alfabetização notaram que há uma diferença no seu grau de participação nas reuniões da escola depois de estar na alfabetização. Uma mãe informou que já consegue registar alguns apontamentos nas reuniões *"para servir de consulta ... e acompanhar bem as tarefas que os professores orientam para os filhos"*.

- **Comunicação social**

Os respondentes consideraram importante a capacidade de ler mensagens e cartas formais ou enviadas pelos familiares. Um professor também se referiu à importância da capacidade de comunicar por SMS. A alfabetização permite a pessoa comunicar com os familiares à distância sem ter de solicitar ajuda de alguém.

- **Ter um emprego ou auto emprego**

Houve dois aspectos referidos sobre a relação entre empregos e alfabetização. Primeiro, a alfabetização é vista como um passaporte para a continuação de estudos na escola primária ou secundária e, eventualmente, a possibilidade de um emprego formal como professor, enfermeiro, padre ou polícia.

Segundo, a alfabetização permite que a pessoa participe mais activamente nos projectos das associações ou cooperativas agrícolas. Um grupo de mulheres inseridas na alfabetização de uma cooperativa observou que elas começam a participar nas actividades da cooperativa embora ainda não tenham sido promovidas para uma função mais sénior. *"Antes quando pediam para escolher duas pessoas para fazerem visitas noutros lugares, nós fugíamos porque não sabíamos assinar o nome. Mas agora ninguém foge ... vamos a correr!"*

- **Possuir Bilhete de Identidade e Registo de Nascimento**

Os respondentes consideraram a alfabetização muito importante no tratamento de documentos oficiais, pois facilita o preenchimento dos formulários sem necessidade de pedir ajuda de vizinhos ou outros.

No entanto continua a haver grande número de pessoas sem o Registo de Nascimento/ BI. Dos alunos e alfabetizandos no Cubal com filhos, 23 dos 42 tinha o RN (metade) e uma proporção mais alta na Ganda, 18 em 22. Dos adultos na alfabetização, no Cubal apenas um terço (13 em 42) já tinham o Bilhete de Identidade, mas a proporção era mais alta na Ganda (12 em 18). As cooperativas encorajam os membros a fazerem o registo de nascimento.

Como já se notou, é essencial tratar o registo de nascimento para receber o certificado da escola.

- **Tem uma conta bancária?**

A alfabetização é praticamente essencial para poder ler as fichas e assinar os documentos necessários para a abertura de uma conta bancária. Porém, de 72 pessoas maiores de 16 anos na amostra, apenas 9 no Cubal e 1 na Ganda tinham conta bancária (14%). Isto compara com 29% nos dados do Banco Mundial para Angola¹², não obstante não existirem dados sobre a bancarização na zona rural.

- **Promover a escolarização do filho ao invés do trabalho no campo**

A alfabetização ajuda os pais a acompanhar os seus filhos nos seus estudos e reconhecer a importância de estudar em relação à lavra. Uma mãe comentou: *“Já consigo interagir com as crianças em casa”*. Outra mãe observou: *“no meu caso, a criança quando estuda de manhã deve mesmo ir à escola e à tarde vai ao pasto. Antes de estar na alfabetização, eu não pensava assim ... a vida resumia-se apenas na lavra e casa toda hora.”*

Isto foi um aspecto muito importante para as crianças e adultos na alfabetização. Um grupo de raparigas na classe de aceleração informou que são as mães que pressionam as filhas para continuarem os estudos, estão sempre presentes nas reuniões da escola e ajudam as filhas a fazer os trabalhos de casa.

Além disso, o facto de as mães estarem na alfabetização criou alguma competição entre os filhos e os pais. Os filhos sentiam que não podiam faltar às aulas porque tinham receio que a mãe pudesse superá-los e saber mais do que eles.

- **Entendimento das receitas médicas e uso dos serviços da saúde)**

Os alfabetizandos referiram a importância de ler o que o médico receitou e entender os cartazes no posto de saúde.

¹² World Bank, 2018, Global Financial Inclusion. <http://databank.worldbank.org/data/reports.aspx?source=global-financial-inclusion>. Acessado no dia 10.9.2018.



Analisámos, também, se havia uma ligação entre a alfabetização e o uso de curandeiros. Não havia consistência nas respostas: algumas pessoas pensaram que o uso de curandeiros estava ligado ao grau escolarização (menos escola, mais uso de curandeiros), outras consideraram que esta prática estava mais ligada à tradição do que à escolarização.

- **Gravidez na adolescência**

Havia opiniões diferentes sobre a importância de alfabetização no evitar da gravidez na adolescência. Houve muitos exemplos de raparigas que saíram da classe de aceleração por razões de gravidez e a maior parte dos respondentes consideraram que o problema estava relacionado com a atitude da rapariga. Por outro lado, houve mães que consideraram que as aulas protegem as raparigas: *"...aquelas que sabem ler e escrever dizem que não podem engravidar porque têm projectos de estudar e amanhã serem alguém"*.

- **Vantagens de ser alfabetizada**

Deixámos uma pergunta em aberto sobre as vantagens de serem alfabetizados do ponto de vista dos alfabetizandos. Agrupamos as respostas em quatro áreas.

- *Saber escrever, sobretudo o nome*

Muitos respondentes consideraram que o acto de escrever o seu nome e assinar documentos era muito importante por si só. *"Saber o abecedário, escrever", "Já sei escrever o nome e poder ler a bíblia e os hinos"*

- *Auto estima e confiança*

Várias pessoas referiram a importância no aumento de confiança. *"Agora me sinto mesmo muito orgulhosa de ler!" "Aumentou a auto-estima, saber o que está escrito". "Mudei a minha personalidade.. agora já consigo falar com confiança"*

- *Mudanças em comportamentos*

As crianças da aceleração referiram-se ao impacto sobre o seu comportamento. *"Agora brincou pouco, me falam boa menina". "A relação com a minha mãe está melhor" "Estou mais contente e tenho vontade de estudar"*

- *Evitar riscos de manipulação ou serem aldrabados*

O facto de evitar enganar foi referido pelos professores e outros entrevistados, além dos alfabetizandos. *"Já ninguém me engana ... sei a matemática" "Conseguo escrever as cédulas das crianças e já não me aldrabam mais"*.

CONCLUSÕES

As conclusões estão divididas em duas secções: a) uma comparação do Programa PAAE com as boas práticas internacionais, b) conclusões em relação aos três objectivos da avaliação.

Comparação do PAAE com as boas práticas internacionais

Esta secção compara o funcionamento do PAAE com as boas práticas internacionais com vista a identificar aspectos que estão a andar bem e outros que podiam de ser melhorados.

Boas Práticas Internacionais em Alfabetização	Situação do PAAE
Políticas e Estratégias fortes liderados pelo Estado com engajamento activo da sociedade civil	O PAAE demonstrou liderança por parte do Estado e engajou a sociedade civil. O PND até 2018-2022 enfatiza as mulheres na zona rural . Neste sentido a política é baseada em evidências. Porém, não está suficientemente ligada às necessidades de emprego e auto emprego e sobretudo conteúdos relevantes ao sector de agricultura .
Coordenação vertical e horizontal é essencial	O desenho do PAAE inclui Supervisores ao nível Provincial e Coordenadores ao nível Municipal, bem como Comissões locais com os parceiros. No contexto de descentralização é provável que haja um reforço de coordenação ao nível local. Um aspecto importante para o futuro pode ser a coordenação com a Saúde sobre as informações de saúde pública a incluir no currículo , bem como sobre agricultura no que concerne à aprendizagem em técnicas agrícolas .
Padrões de qualidade que podem servir para medir a eficácia do programa nacional	O PAAE não estabeleceu padrões de qualidade para medir o programa. Estes seriam muito úteis, especialmente no contexto da descentralização em que os municípios podiam utilizá-los no estabelecimento dos seus Planos Municipais de Alfabetização .
Boa qualidade dos materiais utilizados - Programa de 3 anos	Os programas do PAAE têm a duração de 3 anos conforme as boas práticas e depois os alfabetizandos podem progredir para a 7 ^a classe (se houver matrículas disponíveis). Os materiais são bons, mas podiam melhorar ainda mais com a inclusão de algumas propostas dos professores/alfabetizadores. Porém, um dos maiores problemas do PAAE é que os materiais não chegam aos alfabetizandos quando não há financiamento do OGE disponível .
Fortes capacidades institucionais para implementar o programa: materiais pedagógicos, formação dos facilitadores, planeamento e gestão local e nacional, monitoria e avaliação.	As capacidades são boas em todos estes aspectos com excepção da monitoria e avaliação quando o financiamento do PAAE estiver disponível . Há propostas e esforços para reforçar a formação dos alfabetizadores/professores de aceleração.
Parcerias são essenciais e devem incluir a sociedade civil, sector privado, sector académico e parcerias sul-sul	As parcerias com a sociedade civil e os partidos (ainda que só o MPLA) são boas ao nível local e as parcerias sul-sul com Cuba também são positivas. Há tentativas, ainda tímidas, de fazer parcerias com o sector privado para a) contribuir para o custo dos materiais e b) incluir o seu pessoal que precisa de alfabetização/aceleração, mas estas podiam ser reforçadas. Porém, não há parcerias com o sector académico (para estabelecer e implementar um sistema de monitoria e avaliação) .

Facilitadores devem ser formados e acompanhados sistematicamente, com política de profissionalização, salário garantido e equivalência aos professores da escola primária	Existe um sistema de acompanhamento dos formadores/professores que funcionava bem quando havia financiamento adequado. Porém, o maior problema do PAAE é que os subsídios foram cortados e não existe uma carreira para os alfabetizadores/professores, nem equivalência com os professores da escola primária . No futuro, é essencial que este aspecto seja analisado.
É importante criar um ambiente de aprendizagem	Não tem havido investimento no ambiente de aprendizagem, i.e. , bibliotecas locais ou outras oportunidades de acesso a materiais de leitura.
A avaliação do nível de alfabetização e matemática (indivíduo e grupo) é essencial	Tem havido provas para passar do ciclo equivalente às classes, 2, 4, e 6. Em termos dos indivíduos isto funciona. Em termos de grupo, i.e., análises dos resultados de todo o grupo dos parceiros diferentes, não funciona tão bem devido à fraqueza no sistema de estatística . Não existe um sistema de avaliação de competências, como o sistema LAMP do UNESCO. Isto é um aspecto a considerar no futuro.
Financiamento adequado é fundamental	Angola não atingiu os 3% do OGE para Educação fossem dedicados à alfabetização. Pior ainda é que os fundos alocados no OGE não estavam disponibilizados para serem executados. Os fundos para alfabetização desde 2015 estão distantes do adequado.

Conclusões em relação aos três objectivos da avaliação

Caracterizar o acesso à alfabetização das crianças, jovens e adultos no sistema educativo a nível dos municípios de Cubal e Ganda;

- **A necessidade para a alfabetização e pós alfabetização é vasta**, sobretudo na zona rural e especialmente para as mulheres. Apenas 36% da população rural maior de 15 anos sabe ler e escrever em Benguela e esta percentagem baixa para 21.3% no caso das mulheres na zona rural¹³. A falta de investimento em alfabetização tem impactos sobre a saúde pública, o desenvolvimento do sector agrícola e a continuidade do ciclo de pobreza.
- O acesso actual atinge uma fracção da necessidade quer em termos de crianças com atraso escolar, quer em termos de adultos que precisam de alfabetização e pós alfabetização, sobretudo após dos cortes feitos a partir de 2015. Há necessidade para um investimento grande no sistema, especialmente nos subsídios dos alfabetizadores, materiais pedagógicos e no sistema de acompanhamento e estatística.

Identificar as iniciativas do governo e da sociedade civil no que concerne à criação de condições para o acesso à alfabetização de crianças, jovens e adultos dos municípios de Cubal e Ganda.

- Há muito boa vontade por parte dos professores de aceleração, dos alfabetizadores e parceiros para tornar o PAAE no mais eficaz possível. Isto quer dizer que há

¹³ Há 47761 mulheres maiores de 15 anos na zona rural de Benguela que sabe ler e escrever (censo Quadro 15). Há um total de 224.133 mulheres maiores de 15 anos em Benguela (Quadro 3).

reconhecimento da vasta necessidade para alfabetização e pós alfabetização, sobretudo nas comunidades rurais. Isto significa que haveria uma boa capacidade de expandir a cobertura se houvesse financiamento adequado para professores/alfabetizadores e materiais.

- O acompanhamento dos alfabetizadores e professores é essencial, mas apenas funciona bem quando há financiamento adequado disponibilizado.
- A falta de infraestruturas, embora difícil, não é o maior problema do sistema; tem havido boas iniciativas para solucionar provisoriamente este problema e não será uma área prioritária de investimento.
- Enquanto as prioridades para o financiamento no curto prazo são os subsídios dos alfabetizadores e os materiais, a prioridade no médio prazo é o sistema de carreira dos alfabetizadores com o financiamento para o mesmo.

Compreender em que medida o programa contribuiu para a extensão do exercício de cidadania das comunidades

Para os alunos inseridos no sistema de aceleração e alfabetização, o PAAE teve os seguintes efeitos positivos relacionados com a cidadania:

- Permitiu que os alunos assinassem os seus nomes em documentos oficiais;
- Melhor entendimento de como votar em eleições, sem precisar de alguém para ajudar (e possivelmente influenciar a votação);
- Maior confiança para participar activamente em Comissões de Pais, reuniões e actividades de cooperativas e associações;
- Maior capacidade de apoiar os filhos nos seus deveres e encorajá-los a manterem-se na escola;
- Maior capacidade de entender informação escrita sobre a saúde pública e as receitas médicas;
- Maior capacidade de comunicar com os parentes nas cidades através de SMS;
- Melhorias no comportamento dos alunos de aceleração por terem objectivos mais claros na vida
- Maior capacidade de fazer matemática no comércio de bens e de “não ser aldrabado”

RECOMENDAÇÕES

As recomendações são direccionadas à ADRA principalmente em termos da sua colaboração com o Estado e advocacia sobre o Programa PAAE, mas também em relação ao seu trabalho directo em alfabetização.

Colaboração e Advocacia ao Nível Nacional com a Direcção de Educação de Adultos (DNEA) e Instituto Nacional para o Investigação e Desenvolvimento de Educação (INI-DE)

ADRA ao nível central pode colaborar com a DNEA nas seguintes áreas:

- i) **Engajamento do sector privado** (empresas petrolíferas e outras) no programa de alfabetização ao nível nacional. ADRA pode ajudar a DNEA a fazer contactos e apresentações sobre a necessidade para alfabetização, contributos que as empresas podem fazer à reprodução e distribuição de materiais, e engajamento dos seus trabalhadores no programa, caso necessário.
- ii) **Na elaboração de padrões de qualidade para aceleração/alfabetização em Angola** para utilizar ao nível nacional, provincial e municipal na planificação de alfabetização e para medir a eficácia do sistema. Os padrões devem incluir: a) a definição Angolana de alfabetização (adaptado das definições internacionais), b) as oportunidades a oferecer para a aprendizagem ao longo da vida, c) as normas para a implementação de programas de alfabetização, d) os sistemas de monitoria e avaliação de alfabetização (individual e em grupo por parceiro/turma), e) o pagamento dos alfabetizadores, f) o recrutamento, desenvolvimento e carreira dos alfabetizadores, g) os horários dos programas, h) contextos multi linguísticos, i) quais os métodos participativos a utilizar, j) como promover um ambiente letrado e acesso a materiais de leitura localmente, k) os custos médio por aluno e l) as formas de financiamento de alfabetização.
- iii) Com DNEA na sua advocacia interna com o MED e o Executivo para a **adopção das normas internacionais de no mínimo 3% do OGE para Educação a ser dedicado à aceleração e alfabetização ou até mais do que isso devido ao grau de necessidade. ADRA** pode ajudar na análise do orçamento para Educação e sobre as barreiras à execução do orçamento.
- iv) Com DNEA e uma das universidades no estabelecimento de um **sistema de monitoria e avaliação do PAAE**, com o objectivo de reforçar o desenvolvimento de políticas baseadas em evidências.

ADRA poderá colaborar com o INIDE nas seguintes áreas:

- v) Com INIDE e MINAGRI na **elaboração de cartilhas e exercícios práticos** a serem utilizados nos Módulos 1, 2 ou 3 e que focalizem em **técnicas de agricultura** ao mesmo tempo que servem como textos para alfabetização.
- vi) Com INIDE e MINSA no mesmo sentido de **incluir mais informação sobre a saúde pública nos materiais de alfabetização.**

ADRA ao nível local podia colaborar com os GPEs, Supervisores do Programa de Alfabetização e também com as Direcções Municipais de Educação, Repartição responsável pela Educação de Adultos nas seguintes áreas:

- i) Colaborar com o GPEs e as DMEs na **revitalização das Comissões Provinciais e Municipais de Alfabetização junto dos parceiros**. Partilhar algumas informações deste relatório e desenvolver planos provinciais e municipais baseados nas iniciativas a tomar ao nível nacional.
- ii) Analisar a eficácia das tentativas de ADRA de expandir o acesso a **materiais de leitura, bibliotecas locais**. Isto deve incluir a capacitação do responsável local pela biblioteca e a recolha de livros em Luanda e outras zonas urbanas a serem enviados para as bibliotecas locais na zona rural.

ANEXOS

Anexo 1: Lista de Pessoas Entrevistadas no Âmbito da Avaliação do PAAE em Cubal e Ganda

NOME	INSTITUIÇÃO	FUNÇÃO
Nível Central		
Evaristo Pedro	Ministério Educação	Dir. Nac. Educação de Adultos
Nível Provincial		
Mário Manuel	Gabinete Prov. Educação Benguela	Coordenador Provincial do PAAE Benguela
Nível Municipal		
Severino Daniel	RME- Ganda	Coordenador PAAE
Adelino Inácio	OSC e Líderes- Ganda	Líder Igreja Tocoista
Cristina Catumbo	OSC e Líderes- Ganda	Coordenadora Alfabetização OMA
Angelina Lassalet	OSC e Líderes- Cubal	Diretor de Escola Aceleração
Lourenço Kavanda	Repartição Educação-Ganda	Professor Aceleração Rei Mandume
Ernesto Huambo	Repartição Educação -Ganda	Professor Aceleração
Senge Kambaia	Repartição Educação -Ganda	Professor Aceleração
Juliana Maria Mboio	Igreja Católica-Ganda	Professora Alfabetização
Luisa Mbulaio	Igreja Tocoista-Ganda	Professora Alfabetização
	Igreja Tocoista-Ganda	Professor Alfabetização
J. Neemias	Repartição Educação- Cubal	Coordenador PAAE Cubal
Domingos Quintas	OSC e Líderes- Cubal	Presidente da Cooperativa Honde
Ambrósio Matepo	OSC e Líderes- Cubal	Diretor de Escola
Bernarda Lima	OSC e Líderes- Cubal	Supervisor OMA p/ Alfabetização
Daniel Soma	OSC e Líderes- Cubal	Supervisor JMPLA p/ Alfabetização
Adriano Calohombo	Repartição Educação-Cubal	Professor de Aceleração Cmdt. Bula
Teresa Tchambula	Repartição Educação-Cubal	Professor de Aceleração Cmdt. Bula
Cristina Pacheco	Repartição Educação -Cubal	Professor de Aceleração L. Paim
Ana Rosa Pilartes	Repartição Educação -Cubal	Professor de Alfabetização Caritas
Francisco Dambuca	Repartição Educação-Cubal	Professor de Alfabetização Cooperativa Honde
António Jongo	Repartição Educação-Cubal	Professor de Alfabetização Centro Chimbassi
Domingos Mussili	Repartição Educação-Cubal	Professor de Alfabetização Cooperativa Kawetoco

NOTAS FINAIS

- i Calculado do Censo, 2014, Resultados Definitivos, Quadro 13.
- ii Calculado do Censo, 2014, Resultados Definitivos, Quadros 3 e 13.
- iii UNESCO, 2008, Global Literacy Challenge, Paris, UNESCO.
- iv Calculado do Censo 2014, Resultados Definitivos, Quadro 13.
- v Calculado do Censo 2014, Resultados Definitivos, Quadro 13. vi Censo 2014, Resultados Definitivos, p.55.
- vii UNESCO, 2008, Global Literacy Challenge, Paris, UNESCO.
- viii INE, 2016, Resultados Definitivos do Recenseamento Geral da População e da Habitação de Angola: Quadro 13, Luanda, Instituto Nacional da Estatística.
- ix Ibid.
- x Calculado de Quadros 3 e 13 do censo. Há 47.761 mulheres maiores de 15 anos na zona rural de Benguela que sabe ler e escrever (censo Quadro 15). Há um total de 224.133 mulheres maiores de 15 anos em Benguela (Quadro 3).
- xi Calculado de Quadros 3 e 13 do Censo. INE, 2016, Resultados Definitivos do Recenseamento Geral da População e da Habitação de Angola, Luanda, Instituto Nacional da Estatística.
- xii Citação do Director Provincial da Educação. ANGOP, 2014, Programa de Alfabetização Atende mais de 53.000 Pessoas na Província. Disponível no site: http://m.portalangop.co.ao/angola/pt_pt/noticias/educacao/2014/8/36/Benguela-Programa-alfabetizacao-atende-mais-mil-pessoas.be62eda6-9482-4808-bc0e-f10db13009f5.html
- xiii Censo, 2014: Calculado do Quadro 13.
- xiv Plano de Desenvolvimento Nacional (PDN, 2018-2022)
- xv Le Vine, R. e Rowe, M., 2009, Maternal Literacy and Child Health in Less Developed Countries : Evidence, Processes and Limitations, Journal of Developmental and Behavioral Pediatrics, 30 (4): 340- 349
- xvi INE, 2016, Indicadores Múltiplos e Saúde 2015-16: Principais Resultados, , Luanda, Instituto Nacional da Estatística. Disponível no site: <https://dhsprogram.com/pubs/pdf/SR238/SR238.P.pdf>. Acessado no dia 18.8.2018
- xvii Meta 1: Expandir a educação e os cuidados na primeira infância, especialmente para as crianças mais vulneráveis. Meta 2: Alcançar a educação primária universal, particularmente para meninas, minorias étnicas e crianças marginalizadas. Meta 3: Garantir acesso igualitário de jovens e adultos à aprendizagem e habilidades para a vida. Meta 4: Alcançar uma redução de 50% nos níveis de analfabetismo de adultos até 2015. Meta 5: Alcançar a paridade e igualdade de género. Meta 6: Melhorar a qualidade de educação e garantir resultados mensuráveis de aprendizagem para todos.
- xviii UNESCO, 2009, O Desafio de Alfabetização Global, UNESCO Paris. Disponível no site <http://unesdoc.unesco.org>. Acessado no dia 1.8.2018.
- xix UNESCO, 2009, O Desafio de Alfabetização Global, UNESCO Paris. Disponível no site <http://unesdoc.unesco.org>. Acessado no dia 1.8.2018.
- xx UNESCO, 2009, O Desafio de Alfabetização Global, UNESCO Paris. Disponível no site <http://unesdoc.unesco.org>. Acessado no dia 1.8.2018.
- xxi UNESCO, 2005, Topics and Issues from the UNESCO Expert Meeting, 10-12 June 2005, Paris.
- xxii UNICEF, 2017, Educação no OGE 2017, Luanda, UNICEF
- xxiii Ibid
- xxiv Informação de AlJazeera. Disponível no site: <https://www.aljazeera.com/news/2017/08/170825124719728.html>. Acessado no dia 19.8.2018.





Produzido com o apoio de:



NORWEGIAN CHURCH AID
actalliance